

RELATÓRIO

1974...

1975



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Odaléa Cleide Alves Ramos

Ministério da Educação e Cultura — MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

RELATÓRIO

Rio de Janeiro, 1979

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

I — VISÃO RETROSPECTIVA DO PERÍODO 1974/78

1 — FILOSOFIA DE ATUAÇÃO

2 — RESULTADOS DOS PROGRAMAS

- 2.1 — *Programa de Alfabetização Funcional*
- 2.2 — *Programa de Educação Integrada*
- 2.3 — *Programa de Autodidatismo*
- 2.4 — *Programa Cultural*
- 2.5 — *Programa de Profissionalização*
- 2.6 — *Programa de Educação Comunitária para a Saúde*
- 2.7 — *Programa Diversificado de Ação Comunitária*
- 2.8 — *Campanha "Esporte para Todos"*
- 2.9 — *Campanha de Alimentação*
- 2.10 — *Campanha Nacional de Documentação*
- 2.11 — *Tecnologia da Escassez*

3 — ATIVIDADES DE APOIO AOS PROGRAMAS

- 3.1 — *Supervisão*
- 3.2 — *Mobilização*
- 3.3 — *Informação*
- 3.4 — *Treinamento*
- 3.5 — *Pesquisa*
- 3.6 — *Documentação*
- 3.7 — *Produção Audiovisual*
- 3.8 — *Assistência Jurídica*
- 3.9 — *Divulgação*
- 3.10 — *Logística*
- 3.11 — *Controle*
- 3.12 — *Finanças*

4 — COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

5 — RECURSOS FINANCEIROS

- 5.1 — *Receita*
- 5.2 — *Despesa*

II — PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

1 — LINHAS GERAIS DE AÇÃO PARA 1979/80

2 — METAS QUANTITATIVAS DOS PROGRAMAS PARA 1979

APRESENTAÇÃO

Senhor Ministro,

Ao encaminhar a V.Ex.^a o relatório do MOBRRAL referente às atividades de 1978, contendo também breve retrospecto de nossa atuação no período 1974-1977, cumpre ressaltar o apoio decidido e decisivo dado por V.Ex.^a e pelo Presidente Ernesto Geisel à nossa instituição, motivo de constante estímulo e fonte de inspiração para nosso trabalho. Procuramos agradecer a essa compreensão por meio de um esforço de realização que suplantou tudo aquilo conseguido anteriormente.

Em 1978, o MOBRRAL contou com recursos financeiros suficientes, não se registrando aí nenhuma limitação à capacidade de execução do órgão. O entrosamento com as demais entidades federais, estaduais e municipais intensificou-se, devendo-se enfatizar o crescente apoio encontrado nas comunidades e entre os Prefeitos brasileiros, cada vez mais dedicado ao trabalho do MOBRRAL.

O Programa de Alfabetização registrou um atendimento elevado, além de os resultados do 1.º semestre indicarem uma razoável melhoria da produtividade, expressa como a relação entre alfabetizados e conveniados. Para lograr esse aperfeiçoamento, várias medidas têm sido postas em jogo: diversificação das modalidades de alfabetização (via rádio, associada à educação para o trabalho e a educação sanitária, com recuperação dos alunos atrasados durante os fins de semana, para pequenos grupos, para regiões de população rarefeita, domiciliar etc.), estabelecimento de gratificação fixa dos monitores nas capitais e cidades de mais de 100 mil habitantes; prêmios de frequência aos alunos; pagamento de diárias aos alfabetizadores da zona rural para treinamento nas sedes municipais; doação de 107 mil óculos a alunos com dificuldades visuais; estabelecimento de merenda simples para 225 mil alunos das cidades mais populosas do Nordeste e Espírito Santo; maior ajuda às Comissões Municipais e realização de levantamentos de analfabetos em cerca de 700 municípios. Foram conveniados 3.805.901 alunos, dos quais estima-se que cerca de 1.256 mil tenham sido alfabetizados.

Em 1979, ano decisivo para chegar-se à erradicação do analfabetismo, lançar-se-á mão de um novo e poderoso meio para ensinar a ler e escrever aqueles que até o momento não atenderam ao chamamento do MOBRRAL ou não lograram aprovação em nossos cursos: a alfabetização pela televisão, visando especialmente grupos ocupacionais urbanos ainda não atingidos maciçamente até o momento.

O índice de analfabetismo da população adulta, estimado em 12,3% ao final dos convênios de 1978, poderá, graças à conjugação de todos esses esforços diversificados, realmente chegar a 10% quando do Censo de 1980 (a realizar-se em setembro).

Em 1978 foram firmados convênios para atender a 471.962 alunos novos nos cursos de educação integrada, em convênio com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, e pela primeira vez o MOBREAL colaborou em muitos casos, com o pagamento dos professores. Desde 1971, data da implantação experimental do programa, já foram atendidos 2,6 milhões de alunos novos.

O Programa de Autodidatismo registrou 70 mil alunos novos em 373 municípios, atendendo principalmente aos próprios alfabetizadores do órgão, mas também a egressos dos cursos de alfabetização.

No Programa Cultural passamos a dispor de 15 mini-MOBREALTECAS, além das 6 unidades principais já existentes. Estas percorreram 478 municípios durante o ano. Com os 750 Postos Culturais Fixos inaugurados em 1978, a instituição passou a dispor de 3.150 unidades, montadas e mantidas pelas comunidades. Distribuimos 6 mil instrumentos musicais a esses postos e neles cadastramos 12 mil artesãos. Igualmente, com pequenas verbas, subvencionamos 135 grupos teatrais e 57 grupos folclóricos compostos pela nossa clientela. Inauguramos a Casa do MOBREAL, passamos a dispor de um valioso instrumento de treinamento de nossos técnicos e aferição de nossos futuros projetos voltados para a comunidade. Deu-se especial ênfase à produção de material cultural a partir de documentação do campo. Milhões de pessoas beneficiaram-se com o Programa Cultural do MOBREAL em 1978.

O Programa de Profissionalização prosseguiu seu trabalho no campo de informação profissional, distribuindo 951 mil volantes em 1.071 Postos Culturais para consulta dos interessados.

No campo do treinamento foram treinadas 15 mil pessoas pela metodologia das famílias ocupacionais; em convênio com a Arno e o Ministério do Trabalho foram treinadas 3.000 empregadas domésticas, havendo mais 4.400 em treinamento no mês de dezembro.

O Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA), iniciado em agosto, já registrava 163 mil treinandos ao fim de 1978, em 20 Unidades da Federação. Os 21 Postos e os 567 Balcões de Emprego prosseguiram em sua atividade de colocação no mercado de trabalho. Além disso, registrou-se a realização de 24 Feiras de Profissionalização.

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde registrou 661.000 participantes, durante o ano, em 22 Unidades da Federação, sendo que 70% dos 23.682 grupos conveniados funcionavam na zona rural. Suas atividades de construção de fossas, implantação de hortas, encaminhamento de pessoas à vacinação e para consultas etc., mantiveram-se em nível elevado.

O Programa Diversificado de Ação Comunitária estendeu sua atuação a 209 municípios, nos quais 936 Grupos de Ação Comunitária eram compostos de 10.300 voluntários. A expansão foi sempre conjugada com a ACISO do Exército Brasileiro. O Projeto de Diagnóstico Municipal, com levantamento de analfabetos de casa em casa, foi efetuado em 674 municípios.

A Campanha de Esporte para Todos abrangeu 2,6 milhões de pessoas. A queda quantitativa nos resultados deveu-se à falta de divulgação pelo rádio e televisão, que fora obtida gratuitamente em 1977.

Como V.Ex.^a pode constatar, os resultados são expressivos e permitem prever que o órgão está definitivamente consolidado, ao fim de 8 anos de atividade.

No final de 1978, seguindo instruções de V.Ex.^a, elaboramos com a Secretaria Geral do MEC o projeto de ampliação das atribuições do MOBREAL, que permitirá, caso implementado, a evolução natural da instituição no sentido de ação comunitária. Mais uma vez, foi uma prova irrefutável do apoio de V.Ex.^a ao MOBREAL, cujo trabalho, sem dúvida alguma, é um dos mais profícuos em favor da melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a Vossa Excelência nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.



Arlindo Lopes Corrêa
Presidente



I – VISÃO RETROSPECTIVA DO PERÍODO 1974/78

1 – LINHAS DE ATUAÇÃO

Na trajetória em busca do atingimento pleno dos seus objetivos básicos — alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos — o MOBRAL nunca se desviou da sua finalidade maior: a promoção humana das camadas mais carentes da população brasileira.

Nessa perspectiva e com base na experiência adquirida, o MOBRAL, no período 74/78, aperfeiçoou o Programa de Alfabetização Funcional e ampliou sua atuação com vistas à estruturação de um Sistema de Educação Permanente.

No que concerne ao Programa de Alfabetização Funcional, engajado na erradicação do analfabetismo no país nesta década, buscou o MOBRAL, mantendo sua orientação metodológica de origem, formas criativas em resposta às peculiaridades da clientela que, pelas suas características de vida, demanda, a cada passo, formas diferenciadas de atendimento.

Nesse sentido, vêm sendo desenvolvidas diversas modalidades do Programa de Alfabetização Funcional:

— Programa de Alfabetização Funcional integrado ao Programa de Educação Comunitária para a Saúde: objetiva desenvolver atividades que visem à melhoria das condições higiênicas e de saúde dos alunos e alfabetizadores, associadas às atividades de leitura, escrita e cálculo.

— Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho: pretende desenvolver junto aos alunos de alfabetização temas que preparem melhor a clientela para o mundo do trabalho.

— Recuperação ao Longo do Processo: propicia àqueles alunos com dificuldades de aprendizagem um atendimento específico através de um aumento de carga horária semanal do Programa.

— “Leitor faz Leitor”: campanha que visa a dar atendimento individual aos alunos analfabetos com recursos humanos voluntários.

— Programa de Alfabetização Funcional com conteúdos de saúde, cultura e trabalho: objetiva enriquecer a metodologia do PAF, oferecendo, através das palavras geradoras, conteúdos relativos à saúde, cultura e trabalho. Pretende motivar e estimular o aluno, visando a reduzir os índices de evasão, infreqüência e a aumentar a produtividade.

— Programa de Alfabetização Funcional via Rádio: objetiva aumentar a produtividade do Programa fazendo uso do rádio em recepção organizada e controlada.

Além dessas propostas do MOBRAL Central, algumas Coordenações Estaduais tiveram a iniciativa de propor inovações no Programa, como a "Alfabetização para Pequenos Grupos" (Minas Gerais/Norte), "Alfabetização a Domicílio" (Rio Grande do Sul), "Alfabetização Especial na Zona Canavieira" (Pernambuco), "Atendimento Diferenciado" (São Paulo e Minas Gerais/Norte), "Atendimento Especial à População da Barragem de Itaipu" (Paraná), "Atendimento a Pescadores" (Paraíba), "Atendimento à Área Rarefeita" (Mato Grosso/Sul).

Quanto à capacitação dos recursos humanos envolvidos no Programa de Alfabetização Funcional, além do Treinamento Básico inicial e das Realimentações Mensais na metodologia do Programa, os alfabetizadores são assistidos pelo Subsistema de Supervisão Global durante o desenvolvimento do PAF, e, numa linha de autodidaxia, adquirem conhecimentos equivalentes às quatro primeiras séries do 1º Grau, participando do Programa de Autodidatismo.

Considerando que uma boa capacitação dos recursos humanos é um dos fatores fundamentais para a melhoria da produtividade do PAF, o MOBRAL financiou a hospedagem e alimentação para que os alfabetizadores permanecessem na sede do município durante os 5 dias de treinamento básico, aumentando seu rendimento pedagógico.

Foram adotados, também, alguns procedimentos de ordem prática com o intuito de expandir o conveniamento do PAF, facilitar a mobilização de alfabetizadores e diversificar as formas de atendimento a clientela específicas. Assim, foi incentivado o conveniamento com entidades públicas e particulares e adotada a sistemática de pagamento fixo da gratificação para os alfabetizadores das capitais e cidades com mais de 100.000 habitantes. Vale ainda ressaltar que essas mesmas cidades receberam financiamento para a execução de projetos especiais que propunham a melhoria qualitativa do PAF.

Por outro lado, sempre consciente da necessidade e importância de atender à demanda educacional da população adolescente e adulta mais carenciada, o MOBRAL implantou e desenvolveu outros programas/projetos/atividades na área pedagógica, cultural e de lazer, de ação comunitária e de profissionalização, que vieram reforçar a funcionalidade do PAF, assim como lançar as bases para um Sistema de Educação Permanente.

Na área pedagógica, o Programa de Educação Integrada oferece ao aluno conteúdo equivalente às quatro primeiras séries do Ensino de 1º Grau, o que contribui para a continuidade do seu processo de escolaridade. No sentido da continuidade, e também visando à capacidade de alfabetizadores, desenvolve-se o Programa de Autodidatismo que, numa linha de autodidaxia, dirige-se especialmente, à clientela de zona rural carente de outras alternativas educacionais.

Com a “Campanha Esporte para Todos” e o Programa Cultural, este operacionalizado pelas suas Unidades Fixas (Postos Culturais) e Móveis (MOBRALTECAS E MINIMOBALTECAS), vêm sendo incentivadas formas de lazer à população e estimulada a criatividade, com os Subprogramas Música, Literatura, Cinema, Arte Popular e Folclore, Artes Plásticas, Patrimônio Histórico e Reservas Naturais, Rádio, Televisão, Jogos, Publicações e atividades desportivas, numa abrangência de massa.

Na área de Profissionalização, o MOBRAL propicia a informação profissional, e visa a dar condições de encaminhamento da clientela a empregos disponíveis através dos Balcões e Postos de Emprego. Quanto à capacitação profissional, desde 1973 foram realizados treinamentos de mão-de-obra, nos três setores da economia, em colaboração com as entidades especializadas, o que não possibilitava, contudo, um atendimento em larga escala, como ocorre com os demais programas do MOBRAL. Buscando dar à capacitação profissional maior abrangência, passando a atingir grupos maiores de população, o MOBRAL lançou o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA — através do qual são desenvolvidos cursos de curta duração, ministrados por pessoas da própria comunidade que dominam a profissão respectiva. Essa nova modalidade permitiu ao MOBRAL dar um salto quantitativo no treinamento.

Com o objetivo de ativar as comunidades, o MOBRAL realiza o Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC). Esse programa é orientado por uma metodologia que provoca condições mais objetivas para a participação social. Assim é que a população, organizada em grupos de ação a nível local e municipal, a partir do diagnóstico da sua realidade, é estimulada a buscar soluções para os problemas detectados, utilizando-se dos seus próprios recursos. Pelas premissas básicas que orientam a ação do MOBRAL e pela própria natureza desse Programa, a integração com outras entidades é condição para o atingimento dos objetivos pretendidos. Nesse sentido foram integradas ao trabalho instituições a nível nacional, como DNOCS, EXÉRCITO, FUNRURAL, EMBRATER, FSESP, SUCAM, INCRA, LBA; a nível estadual, como as Secretarias de Educação, Agricultura, Trabalho, Saúde; a nível de município, lojas maçônicas, jornais, clubes de serviço, hospitais, Prefeituras, entre muitas outras. Salienta-se o trabalho conjunto do MOBRAL com a Operação ACISO (Ação Comunitária do

Exército) que tem por finalidade aproveitar a metodologia do PRODAC para constituir a ACISO em uma etapa deflagrada do processo de desenvolvimento comunitário.

Ainda numa linha de ação comunitária, desenvolve-se o Programa de Educação Comunitária para a Saúde — PES — cujo objetivo maior consiste na formação de grupos voltados para a melhoria das condições de saúde da população através de uma ação educativa.

À medida em que os Estados/Territórios, bem como municípios, se aproximam da erradicação, e, concomitantemente, os demais programas/projetos/atividades, já testados em fase de implantação, têm garantida a sua viabilidade vai-se consolidando o Sistema de Educação Permanente, onde os programas foram, de forma progressiva, assumindo uma autonomia com relação ao PAF e se apresentam, agora, como possíveis alternativas educacionais colocadas à disposição da população atendida pelo MOBRAL.

Desde o início de suas atividades, o MOBRAL optou pela co-participação da comunidade na sua ação educativa, criando condições para que a população se tornasse sujeito na atuação proposta. No próprio Documento Básico de implantação do MOBRAL, e enfatiza a responsabilidade da comunidade no levantamento de analfabetos, no recrutamento de alfabetizadores e implantação/manutenção dos Postos de Alfabetização.

Ao expandir seus programas, o MOBRAL não prescindiu do envolvimento comunitário como o principal instrumento para referendar sua ação. Essa vocação comunitária do MOBRAL, a partir da mobilização para o PAF, foi abrindo cada vez mais, nos vários programas, a possibilidade de participação da comunidade nas decisões quanto à conveniência ou não das alternativas educacionais que lhes eram oferecidas.

Tendo na Comissão Municipal, o órgão de linha, ao qual é delegado o poder de decisão operacional, o MOBRAL sempre se preocupou com a capacitação dos recursos humanos que nessa Comissão atuam de forma voluntária. Visando à uma progressiva autonomia da COMUN, o processo de revitalização das mesmas faz parte das grandes linhas de ação do MOBRAL, desde a formação de Grupos de Apoio, os projetos de Recombentamento e Capacitação dos seus elementos, os Encontros de COMUN e Seminários de Prefeitos.

Desse modo, extrapolando o campo da alfabetização, o MOBRAL no período 74/78 se definiu como uma agência de capacitação de recursos humanos, desde a formação de quadros médios — alfabetizadores, professores de Educação Integrada, monitores para a área de saúde e profissionalização, animadores da área cultural e de esportes, supervisores — até os quadros

administrativos de coordenação e decisão a nível municipal, estadual e nacional.

Num esforço constante para racionalizar suas atividades, a fim de melhor atingir seus objetivos básicos, o MOBRAL aperfeiçoou o seu processo de planejamento global, determinando grandes linhas de ação e definindo procedimentos com vistas a uma maior eficácia do seu trabalho.

No decorrer desses anos, foram criados mecanismos efetivos que permitiram ouvir os municípios, analisar suas reações frente às propostas educativas que lhes eram apresentadas, detectar os principais pontos de estrangulamento e realimentar as comunidades em tempo hábil. Tais mecanismos — o Subsistema de Supervisão Global e o Subsistema de Informática — constituem-se no fluxo de orientação para a ação e de realimentação para o planejamento a nível estadual e nacional.

Diante desse panorama, definiu-se uma nova Estratégia de Ação do MOBRAL para o período 78/80 que teve como diretrizes:

1. Prioridade para o Programa de Alfabetização Funcional e implementação do Sistema de Educação Permanente.

A partir da necessidade de reforçar a diversificação dos programas, adotou-se uma estratégia de atuação com base nos seguintes procedimentos:

— grupamento das Unidades da Federação em três blocos. Esse grupamento definido, a cada ano, de acordo com a situação do analfabetismo em cada Estado/Território, em termos de atingimento da meta de erradicação, foi assim formado:

Grupo A — Estados-Bolsão, com índices de analfabetismo elevados.

Grupo B — Estados em vias de erradicação do analfabetismo.

Grupo C — Estados cujos índices de analfabetismo se situassem em nível igual ou inferior a 10%.

Diante de situações tão diversas, sentiu o MOBRAL a necessidade imperiosa de diversificar suas linhas de ação com o objetivo de atender à realidade de cada Grupo. Assim, foram desenvolvidas linhas de ação para grupo de Unidades da Federação:

Grupo A

— Prioridade absoluta para o PAF, intensificando a mobilização, através de uma ação comunitária, e dirigindo esforços para melhorar o desempenho e elevar o índice de produtividade, a fim de ser atingida a erradicação até 1980.

— Orientação dos outros programas/projetos/atividades, que já vinham sendo desenvolvidos, para auxiliar o PAF, através de uma integração efetiva de atividades e conteúdos. A implantação de novos programas/projetos/atividades deveria estar condicionada a uma seleção rigorosa que teve por base o critério de garantia de melhores resultados do PAF.

Grupo B

— Desenvolvimento do PAF no mesmo ritmo de mobilização, desempenho e produtividade até então obtidos.

— Desenvolvimento dos demais Programas, dentro de dois princípios básicos:

a) Direcionamento dos outros programas para o PAF, em termos de adequação de conteúdo e racionalização de recursos nas áreas de população adulta analfabeta mais significativa;

b) Implementação dos outros programas, tendo em vista o aperfeiçoamento do processo de estruturação do Sistema de Educação Permanente nas áreas onde o analfabetismo estivesse erradicado ou em vias de erradicação.

Grupo C

— Manutenção do PAF a nível residual, ou atingimento desse nível dentro das possibilidades do Estado/Território.

— Direcionamento dos demais programas, em graus de prioridade, de acordo com a realidade de cada Estado/Território, no sentido da estruturação do Sistema de Educação Permanente, utilizando-se do PRODAC como programa básico para a operacionalização do Sistema.

Relativamente a 1978, os três blocos de Estados/Territórios tiveram a seguinte constituição:

Grupo A

BA, CE, MG, PR, PE e GO.

Grupo B

MA, MT, PA, PB, PI, RJ, RN, RS, SP e SE.

Grupo C

AC, AL, AM, ES, DF, RO, RR, SC e AP.

2. Direcionamento da estrutura organizacional e racionalização dos recursos humanos, materiais e financeiros para atendimento das linhas de ação previstas para os próximos anos.
3. Integração mais intensa com entidades públicas e particulares, para ação conjunta em Programas do MOBRAL ou a nível da sua clientela.
4. Revitalização do Sistema MOBRAL, em todos os níveis, com o objetivo de elevar o padrão técnico dos recursos humanos da Organização.
5. Revitalização das unidades operacionais de base — Comissões Municipais — através de:
 - conscientização dos elementos da COMUN quanto à importância do seu papel dentro do Sistema MOBRAL;
 - envolvimento dos Prefeitos, Presidentes de Câmaras e lideranças locais no sentido de maior engajamento nas atividades do MOBRAL.
6. Implantação de projetos especiais de incentivo à clientela do PAF, como, por exemplo, distribuição de óculos e merenda, objetivando ampliar os esforços que as COMUN já vinham desenvolvendo nesse sentido.

2 – RESULTADOS DOS PROGRAMAS

No período de 1974 a 1978, o MOBRAL deu continuidade à execução das atividades definidas em consonância com seus objetivos programáticos, conseguindo atingir — e por vezes superar — as metas estabelecidas.

Apesar de ter enfrentado, em anos esparsos, fatores adversos apreciáveis tais como escassez de recursos financeiros, limitação do aumento do quadro de pessoal, redução da cota de gasolina, o MOBRAL conseguiu manter o ritmo de expansão de seus programas/projetos/atividades, tendo alcançado resultados anuais que podem ser considerados altamente expressivos, dentro do contexto de programa de massa.

2.1 — PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

Ao final do ano de 1973, a situação do analfabetismo no país registrava os seguintes números:

- índice de analfabetismo — 25,5%
- população adulta analfabeta — 15,1 milhões
- população adulta total — 59,2 milhões

Embora até aquela data o MOBRAL já houvesse alfabetizado um total de 5,1 milhões de pessoas, o contingente de adolescentes e adultos a alfabetizar exigia um grande esforço no sentido de alcançar a meta de erradicação ainda na década atual.

O desempenho do Programa de Alfabetização Funcional, entre 1974 e 1977, conseguiu reduzir o índice de analfabetismo para 14,2%, enquanto o contingente de adultos analfabetos registrou uma queda de 37%, ou seja, apenas 9,5 milhões de pessoas se encontravam sem nenhuma escolaridade completa ao final de 1977.

Deve ser mencionado que, durante o ano de 1977, a atuação do MOBRAL foi influenciada por condições adversas ocorridas em campo, quer nas fases de conveniamento maciço, quer no período de efetivo desenvolvimento do Programa. Tais fatos se refletiram tanto no índice de atingimento da meta prevista como na produtividade do Programa, apesar das medidas tomadas pela Organização para minimizar esses efeitos. Essas medidas se caracterizam pela implantação e/ou implementação de projetos visando a reforçar o Programa de Alfabetização Funcional em todas as fases, sendo seus efeitos imediatamente sentidos, conforme comprovam os resultados alcançados pelo

Programa no segundo semestre daquele ano. Entre os projetos implantados, destacaram-se:

- Projeto de Alfabetização Via Rádio.
- Projeto de Alfabetização Individual — Campanha “Leitor faz Leitor”.
- Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho — PAFET.
- Projeto de Recuperação ao Longo do Processo.
- Projeto de Integração do Programa de Alfabetização Funcional e o Programa de Educação Comunitária para a Saúde.

Com essa diversificação, capaz de atrair novos alunos, até então desinteressados em procurar o MOBREAL para aprender a ler e escrever, foi possível manter constante a capacidade de alfabetização (cerca de 13%) — relação entre o número de alfabetizados e o número de analfabetos existentes no país no início do ano —, e elevar a capacidade de recrutamento — relação entre o número de conveniados e a população adulta analfabeta — para 37%, aproximadamente. O quadro abaixo resume os resultados observados no período de 1974 a 1977.

COMPORTAMENTO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL 1974/1977

Ano	Meta	Alunos conveniados	Atingimento da meta (%)	Alunos alfabetizados	Produtividade (%)	Índice de analfabetismo (%)	População adulta analfabeta
1974	5.098.000	4.738.131	93	1.923.922	40,6	21,9	13.318.170
1975	4.449.000	4.373.859	98	1.656.502	37,9	18,9	11.850.226
1976	4.634.387	3.923.365	85	1.412.987	36,0	16,4	10.643.730
1977	4.782.500	3.893.388	81	1.203.268	30,9	14,2	9.479.586

As quedas no conveniamento e produtividade, já esperadas, não foram encaradas como inevitáveis. Assim, relativamente ao ano de 1978, houve uma recuperação no comportamento do Programa, tanto em razão da consolidação das medidas adotadas anteriormente como em função de novos projetos e/ou procedimentos implantados, que buscaram melhorar os resultados do Programa de Alfabetização Funcional, entre os quais citam-se:

- Elaboração de Estratégia Anual.
- Criação de Equipe de Reforço à Área Pedagógica.
- Projeto de Alfabetização de Pequenos Grupos — PAPEG.
- Implantação do Termo Aditivo de Conveniamento.
- Pagamento de Gratificação Fixa para Alfabetizadores.
- Financiamento de Projetos Especiais para cidades com mais de 100.000 habitantes.

Os resultados alcançados permitem avaliar a adequação das medidas adotadas. Computando-se o desempenho do Programa de Alfabetização em 1978, o índice de analfabetismo atingiu 12,3% ao final do ano, enquanto a população adulta analfabeta alcançava 8,4 milhões de pessoas. Isso no pressuposto de que a produtividade registrada no 1º semestre (32,9%) se tenha mantido durante todo o ano.

Vale ressaltar que, em relação a 1970, ano de início das atividades do MOBRAL, ocorreram as seguintes modificações na situação do analfabetismo no país:

	1970	1978	Varição (%)
• População Total Adulta (milhões de pessoas) — IBGE	54,0	68,3	+ 26
• População Adulta Analfabeta (milhões de pessoas)	18,1	8,4	— 54
• Índice de Analfabetismo (%)	33,6	12,3	— 63

Os resultados alcançados em 1978 pelo Programa de Alfabetização Funcional, por Regiões e para o Brasil foram os seguintes:

REGIÕES	ALUNOS CONVENIADÓS
NORTE	120.355
NORDESTE	2.346.494
SUDESTE	801.726
SUL	320.406
CENTRO OESTE.....	216.920
TOTAL	3.805.901

Nesse último total estão incluídos as diferentes modalidades do Programa de Alfabetização Funcional como se segue:

PAFET	80.034
PAF. ENTIDADES	40.385
PAPEG	16.808
PAF VIA RÁDIO.....	7.004

Uma visão retrospectiva do desempenho do Programa de Alfabetização Funcional, entre 1970 e 1978, possibilitada pelos quadros anexos, mostra a tendência nitidamente declinante do índice de analfabetismo do Brasil, como decorrência da atuação do MOBRAL. Valendo salientar que, no mencionado período, o MOBRAL conveniou cerca de 33,0 milhões de alunos, tendo alfabetizado perto de 12,5 milhões.

2.2 — PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA

Para o Programa de Educação Integrada, no período de 1974 a 1978, foram assinados convênios com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para atendimento a 2,6 milhões de alunos: pessoas alfabetizadas pelo Programa de Alfabetização Funcional e adolescentes e adultos com escolaridade inferior às quatro primeiras séries do 1º grau.

O quadro abaixo reúne os dados anuais de conveniamento para o programa.

ALUNOS NOVOS * CONVENIADOS PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA 1974/78

ANOS	ALUNOS CONVENIADOS NOVOS
1974	580.802
1975	513.479
1976	440.521
1977	627.614
1978	471.962
SOMA	2.634.378

*Computados, portanto, apenas os alunos que começaram seus cursos em 1978. Não incluídos alunos em classe, em decorrência de convênios de 1977.

Visando garantir maior eficiência ao Programa, o MOBRAL implantou a modalidade do Programa de Educação Integrada Via Rádio. Na fase experimental do Programa, durante os anos de 1973, 1974 e 1975, foram atendidos 16.892 alunos, sendo que 6.933 concluíram o curso.

Em vista dos resultados alcançados na fase experimental, o MOBRAL vem elaborando o projeto de expansão do Programa de Educação Integrada via Rádio, bem como reajustando todo o material de apoio, para implementá-lo a médio prazo, não o tendo feito ainda por força do malogro das negociações com o Serviço de Rádio Educativa (SRE).

2.3 – PROGRAMA DE AUTODIDATISMO

O número de pessoas que o MOBRAL vem alfabetizando anualmente, somado à população de escolaridade reduzida já existente, forma a clientela potencial para níveis educacionais mais elevados.

Em vista dessa constatação, o MOBRAL implantou o Programa de Autodidatismo, de modo a proporcionar oportunidades educacionais, através do atendimento numa linha de autodidaxia.

Entre 1975 e 1976, na fase experimental do Programa, houve o atendimento de dez Unidades da Federação, cobrindo dez municípios, com a participação de 3.000 pessoas.

O Programa foi estendido em 1977, abrangendo todas as Unidades da Federação, cobrindo 184 municípios e atendendo a cerca de 60.000 pessoas

Em 1978, o Programa atendeu a mais 70.000 pessoas, em 373 municípios, abrangendo todos os Estados e Territórios do país.

Como os resultados já alcançados mostraram que o Programa se constitui numa alternativa fundamental para a capacitação dos recursos humanos envolvidos nos programas/projetos/atividades do MOBRAL, sua expansão vem sendo efetivada gradativamente.

2.4 — PROGRAMA CULTURAL

Lançado a nível nacional, em novembro de 1973, o Programa Cultural é executado através de suas unidades operacionais: o Posto Cultural, a MOBRALTECA e a MINIMOBRALTECA. Essas unidades desempenham um papel de centro aglutinador da comunidade, em torno das mais diversificadas áreas culturais.

A deflagração em 1973 caracterizou-se pelo Concurso MOBREAL/INL de Literatura, pela realização do 1º roteiro da MOBREALTECA SANTOS DUMONT (Protótipo), em experiência-piloto no Estado do Rio, e pela implantação do 1º Posto Cultural em Salvador — Bahia.

O ano de 1974, primeiro ano de efetiva atuação, foi destinado à montagem da infra-estrutura necessária à implantação do Programa nos três níveis, sendo de ressaltar a implantação de 1076 Postos Culturais fixos e atuação da MOBREALTECA em 51 municípios de 14 Estados.

Já nessa fase inicial foram trabalhados 10 subprogramas: literatura, teatro, cinema, arte popular e folclore, música, rádio, publicações, artes plásticas, patrimônio histórico/artístico/cultural e reservas naturais e televisão.

No ano de 1975 foram desenvolvidos prioritariamente 2 subprogramas: literatura e arte popular e folclore. Além disso, 1.000 novos Postos Culturais foram implantados em todo país, e a MOBREALTECA atingiu 42 municípios de 5 Unidades da Federação. Cinco novas MOBREALTECAS, doadas por empresas, foram fabricadas.

Em 1976, foi dada continuidade ao Programa, com prioridade nos subprogramas de música e teatro. Entre os resultados expressivos estão: 1.500 Postos Culturais receberam os mais diversos instrumentos musicais; festivais de bandas mobilizaram 15 mil músicos de 590 Bandas; com ajuda financeira, 20 grupos teatrais realizaram 575 espetáculos em 530 localidades, atendendo aproximadamente a 300.000 espectadores. Ainda neste ano, 124 novos Postos Culturais foram implantados e 429 municípios de 20 Unidades da Federação foram visitados pelas 6 MOBREALTECAS. Surgiu, por iniciativa local, a nova unidade operacional — a MINIMOBREALTECA —, em Feira de Santana/Bahia.

A espontaneidade com que começaram a ocorrer em campo os intercâmbios de experiências e a pesquisa dos interesses culturais locais determinou o estabelecimento de uma nova diretriz nacional do Programa.

A partir de 1977, os municípios e as Unidades da Federação ganharam autonomia no estabelecimento de subprogramas prioritários, conforme

interesses e tendências locais. Entre os resultados verificados nesse ano citam-se: Concurso Nacional Literatura/Patrimônio (lançado pelos Postos Culturais), as Feiras de Arte Popular, a organização de museus a partir dos Postos Culturais e implantação de mais 4 MINIMOBRALTECAS, sendo 2 fluviais.

De outro lado, dando continuidade ao Programa, o MOBRAL implantou mais 200 Postos Culturais em todo país, as MOBRALTECAS atingiram 511 municípios de 15 Unidades da Federação, 99 grupos teatrais receberam ajuda financeira, realizando 220 espetáculos e 81 Postos Culturais foram realimentados com instrumentos musicais e material de pintura.

Os resultados expressivos referentes à ação do Programa em 1978 foram os seguintes: 15 MINIMOBRALTECAS e 750 novos Postos Culturais foram implantados; o número de municípios visitados pelas MOBRALTECAS no ano chegou a 478; o cadastramento de artesãos, que vem sendo feito sistematicamente, atingiu 12.000; 135 grupos teatrais e 57 grupos folclóricos receberam ajuda financeira; o número de bens patrimoniais cadastrados atingiu 2.347; e inúmeros livros são editados. Surgiu o Concurso Nacional de Trovas e distribuídos 6.000 instrumentos musicais aos Postos Culturais. Deu-se ênfase à produção de material cultural a partir da documentação de campo.

Vale destacar, na área cultural, a inauguração, no antigo Reservatório do Morro do Inglês, da casa do MOBRAL, centro de exposição e divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela instituição.

2.5 — PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

Criado em 1974, o Programa de Profissionalização é executado através de três subprogramas: orientação profissional, treinamento profissional e colocação de mão-de-obra.

O subprograma de orientação profissional, atuando a nível nacional, acionou entre 1974 e 1977, através do Convênio MOBRAL/ISOP, o Projeto SOPE, com o propósito de montar um sistema de Orientação Profissional. Os resultados de três anos de trabalho, que envolveu 42 municípios de 5 Estados e 5.935 alunos, desaconselharam a implantação desse modelo. Outras alternativas de orientação como o Projeto de Informação Profissional e o Projeto de Feiras de Profissionalização foram então lançadas.

Implantado em 1977, o Projeto de Informação Profissional atingiu neste primeiro ano os seguintes números: 800.000 volantes foram distribuídos para 27 Coordenações, cobrindo 1.071 Postos Culturais; registraram-se 37.975

leitores, dos quais 18.973 preencheram os questionários. Após uma avaliação dos resultados, o Projeto foi reformulado em 1978, ano em que 950.695 volantes foram distribuídos para 15 Coordenações.

A partir de agosto de 1978, foram realizados 24 Feiras de Profissionalização.

O subprograma de treinamento profissional, criado em 1975, oferece inicialmente duas grandes modalidades de cursos: os de semiquificação, executados segundo uma metodologia de treinamento por "Famílias Ocupacionais", e os de qualificação que oferecem cursos de treinamento por ocupações específicas.

De 1975 a 1978, o MOBRAL firmou convênios para treinar 30.280 pessoas das quais 15.436 foram efetivamente treinadas nos cursos de semiquificação.

Quanto aos cursos de qualificação, o MOBRAL assinou, em 1976, convênio com a MASSEY-FERGUSON para treinar 40.000 tratoristas agrícolas. Este convênio superou as expectativas, apresentando 20.824 alunos treinados em 1976, 18.073 em 1977 e 1.513 em 1978, totalizando 40.410 alunos treinados. Relativamente aos cursos criados por iniciativas locais, dos quais o MOBRAL participou, foram treinadas, entre 1975 e 1978, um total de 96.812 pessoas.

Ainda em 1978, em convênio com a ARNO, foram iniciados cursos de treinamento de Empregadas Domésticas. Até dezembro 2.923 alunas foram treinadas e, na mesma época, 4.377 estavam em treinamento.

O Subprograma de Treinamento em 1978, ampliou-se enormemente a partir de agosto com o lançamento do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho — PETRA. Neste período, 1.661 convênios foram assinados em 24 COEST/COTER, totalizando 162.998 alunos treinados, em 11.360 cursos.

O Subprograma de Colocação de Mão-de-Obra lançado a nível nacional, em 1975, é executado através de dois projetos: O Posto de Emprego e o Balcão de Emprego.

O Projeto Posto de Emprego, implantado em municípios do Estado de São Paulo, apresentou entre 1975 e 1978 os seguintes dados: 21 Postos inaugurados, 89.725 ofertas de vagas, 57.175 candidatos registrados, 39.844 candidatos encaminhados a emprego e 14.662 candidatos colocados.

Implantado em todos os Estados e Territórios, o Projeto Balcão de Emprego registrou desde 1975 os seguintes resultados: 567 Balcões inaugurados, 207.923 ofertas de vagas, 135.544 candidatos registrados, 91.909 candidatos

encaminhados a emprego e 52.269 candidatos colocados. Em resumo, em quatro anos, tem-se: 297.648 ofertas de vagas, 192.719 candidatos registrados, 131.753 pessoas encaminhadas a emprego, das quais 66.931 foram efetivamente empregadas.

2.6 – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES) foi implantado, em 1976, abrangendo de início os Estados do Piauí, Ceará, Paraíba e Alagoas.

Em vista da aceitação do Programa pelas comunidades, ainda em 1976 foi possível atender a 290 municípios, tendo sido formados 6.427 grupos (dos quais 42% na zona urbana e 58% na zona rural) e contar com a participação de 198.900 pessoas. Vale dizer que os resultados quantitativos, obtidos através do esforço comunitário, foram considerados satisfatórios, dada a reduzida abrangência do Programa. As realizações mais expressivas em 1976, foram: construção de 12.962 fossas; pessoas encaminhadas para a vacinação — 65.827; pessoas encaminhadas a médicos, hospitais e dentistas — 22.025; e filtros adquiridos — 9.589. Ainda em 1976, foi utilizado o rádio como forma de ampliar o âmbito do Programa. Em caráter experimental, o PES via Rádio foi transmitido por 17 emissoras dos Estados em que o Programa já estava implantado.

A partir de 1977, o MOBREAL deu continuidade ao Programa, implantando-o em Pernambuco, Amapá, Amazonas, Maranhão, Sergipe, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Ao final do ano de 1977, o Programa atingia 597 municípios, em 11 Unidades da Federação, tendo formado 11.437 grupos, com o envolvimento de aproximadamente 343.000 participantes. Desses grupos, 65% se localizam em áreas rurais. Entre os resultados mais expressivos da ação do Programa em 1977, citam-se: construção de 30.319 fossas; encaminhamento de 338.079 pessoas para vacinação; encaminhamento de 162.154 pessoas a médicos, hospitais e dentistas e 107.031 pessoas encaminhadas ao Programa de Alfabetização Funcional. O Programa de rádio passou a ser transmitido por 176 emissoras, em 17 Unidades da Federação. Com base em ação conjunta com outras Entidades, o MOBREAL participou do Projeto de Controle da Doença de Chagas através da Melhoria da Habitação Rural e do Programa Especial de Controle à Esquistossomose.

Em 1978, considerando o êxito do Programa nos anos anteriores e as solicitações de outras Coordenações, processou-se a implantação do PES no Acre, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Mato Grosso Sul, São Paulo, Pará e Distrito Federal.

Com essa expansão, o Programa passou a se desenvolver em 22 Unidades da Federação, atendendo a 1.219 municípios, formando 23.682 grupos, com a participação de 661.182 pessoas, aproximadamente. Desses grupos, 70% se localizavam na zona rural, comprovando assim que o Programa tem-se dirigido às áreas mais carentes do país.

Os dados parciais — relativos a 75% dos grupos formados no primeiro semestre — dos principais resultados do PES, em 1978, foram os seguintes: construção de 18.715 fossas; formação de 30.902 hortas; plantio de 85.788 árvores; 218.242 pessoas encaminhadas para vacinação, 123.219 pessoas encaminhadas a médicos, dentistas e hospitais e 82.736 pessoas encaminhadas ao Programa de Alfabetização Funcional.

Essas ações são decorrentes não só de atividades de caráter comunitário, como campanhas e mutirões, mas também de ações individuais ou familiares que já expressam mudanças de comportamento no campo da saúde.

Em termos de transmissão radiofônica, o Programa foi expandido, contando hoje com veiculação através de 300 emissoras, em 24 Unidades da Federação. Além disso, o PES tem sido transmitido por serviços de alto-falantes pelas MOBREALTECAS.

Através do convênio assinado entre o MOBREAL e a Fundação Educacional de Brasília, estão sendo desenvolvidas atividades que contribuem para a melhoria das condições de vida da população de Ceilândia — cidade satélite de Brasília. O MOBREAL participa com vários de seus programas e fornece o material de apoio necessário à sua execução.

O convênio firmado entre o MOBREAL e a Fundação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), possibilitou a atuação de universitários dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição junto aos grupos de participantes do PES, em 4 municípios desse Estado, visando a orientar e reforçar as atividades durante as reuniões do Programa.

Ainda em 1978, foi implantada a Campanha Ver... Ler... Viver, de doação de óculos, em 833 municípios, cobrindo todas as Unidades da Federação, atendendo a 107.000 alunos.

Além desses, grande número de portadores de visão subnormal, cuja solução independe de uso de óculos, foi examinado e, de acordo com as possibilidades locais, encaminhado a tratamento médico.

Os óculos são doados pelo MOBREAL e os exames oftalmológicos pagos pelo INAMPS e feitos por médicos mobilizados pelas Coordenações Estaduais/Territoriais e Comissões Municipais.

2.7 – PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

O Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC) foi implantado experimentalmente, a nível nacional, em 1975, atingindo a 78 municípios. Nesta fase foram organizados 467 grupos de ação comunitária, congregando cerca de 7.500 líderes.

Tendo em vista os objetivos e o alcance a nível de comunidade da Ação Cívico Social do Exército (ACISO), foi proposta a integração de trabalho do Exército e do MOBREAL, no campo da Ação Comunitária, surgindo, assim, a Operação MOBREAL/ACISO, lançada em 1976. Esta atuação conjunta abrangeu 18 municípios (área do II Exército), ainda em 1976.

O ano de 1977 foi o de consolidação dos resultados do trabalho de implantação do PRODAC, que adquiriu então, feições nítidas e se revelou, também, como eficiente instrumento de Sistematização dos diversos programas/projetos/atividades do MOBREAL. A atuação conjunta MOBREAL/ACISO foi estendida a mais 29 municípios (área do II e III Exército) em 1977. Na implementação das atividades de campo do PRODAC, abrangendo as áreas de produção, esporte, promoção profissional, habitação, nutrição, saúde, saneamento, educação associativismo etc., o MOBREAL contou com a colaboração de diversas entidades entre as quais são citadas: SUCAM, FSESP, IBGE, EMBRAPA, SUDAM, ANDA, CEME.

Ainda em 1977 foi implantado o Projeto Diagnóstico Municipal (PDM), abrangendo 142 municípios, distribuídos por todas as Unidades da Federação, visando a conhecer características da população analfabeta remanescente.

Em 1978, houve a consolidação das atividades dessa área, através do Projeto PRODAC-ACISO e da implementação dos trabalhos conjuntos com diversas entidades, destacando-se: RONDON, EMATER, PRODECOR, CODEM, FIAM, FUNDAÇÃO SESP, INCRA e grande número de outras entidades locais. Em fins de 1978 estavam vinculados ao PRODAC 936 Grupos de Ação Comunitária, constituídos por aproximadamente 10.300 pessoas, distribuídas em 209 municípios brasileiros. Dando, também, continuidade ao Projeto Diagnóstico Municipal, foram atingidos 674 municípios brasileiros, até o final do corrente ano.

2.8 – CAMPANHA “ESPORTE PARA TODOS”

A Campanha foi implantada, em 1977, sendo coordenada pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura e executada integralmente pelo MOBREAL.

Trata-se de uma Campanha com características essencialmente municipalistas em sua execução, cabendo ao MOBRAL a mobilização de voluntários e entidades, visando sua participação nos eventos programados, bem como o treinamento e a divulgação a nível nacional.

Em 1977, os eventos nacionais realizados contaram com a participação de cerca de 5,3 milhões de pessoas, sendo a Campanha desenvolvida em 2.777 municípios cobrindo todo o país. O quadro abaixo resume os resultados alcançados nos eventos nacionais e sem incluir as atividades locais.

Eventos	Municípios abrangidos	Número de participantes
Passeio de Bicicleta	2.400	1.940.017
Torneio Gigante de Pelada	1.200	300.480
Passeio a Pé	2.100	2.822.522
Ruas de Lazer	1.494	250.000
TOTAL	—	5.313.019

Em 1978, a Campanha prosseguiu em suas atividades, diversificando os eventos e realizações, ao nível local. Nos eventos nacionais a participação de perto de 2,6 milhões de pessoas, atingindo um total de 2251 municípios, em todo território nacional, marcou uma queda de mobilização, ocasionada pela falta de divulgação através da "mídia" eletrônica, utilizada em 1977.

O quadro a seguir reúne os resultados durante o ano de 1978.

Eventos	Municípios Abrangidos	Número de Participantes
Torneio Bom de Bola	666	267.356
Passeio de Bicicleta	1040	701.295
Passeio a Pé	803	197.455
Torneio Gigante de Pelada	746	151.093
Colônia de Férias	224	58.621
Outras Atividades	942	412.300
TOTAL	—	2.569.419

2.9 — CAMPANHA DE ALIMENTAÇÃO

A Campanha de Alimentação, iniciada em 1º de novembro de 1978, visa a fornecer assistência alimentar, sob a forma de merenda, aos alunos conveniados do Programa de Alfabetização Funcional, com o objetivo de colaborar como atrativo no período de conveniamento, bem como oferecer suplementação alimentar à clientela do PAF, nas áreas mais carentes, proporcionando melhoria das condições de aprendizagem e conseqüentemente contribuindo de maneira decisiva para a minimização da evasão.

Os resultados observados, em 1978, pela Campanha foram os seguintes:

- Área de abrangência Região Nordeste e E.Santo
- Número de municípios atingidos 118
- Número de alunos atendidos 224.874
- Número de classes atendidas 9.537
- Número de merendas distribuídas. 8.500.000

Os resultados da campanha serão avaliados e, a partir daí, tomadas decisões acerca de sua continuação.

2.10 — CAMPANHA NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO

A Experiência do MOBREAL, a nível nacional, permite demonstrar que um dos maiores anseios da clientela atendida pelos diversos programas/projetos/atividades é a documentação básica do cidadão.

Em 1978, o MOBREAL, juntamente com o Exército e a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — SUCAM, iniciou a Campanha Nacional de Documentação, tendo em vista atender às aspirações da população carente.

A Campanha foi deflagrada, a nível nacional, objetivando a concessão dos seguintes documentos: Certidão de Nascimento, Carteira de Identidade, Título de Eleitor, Carteira Profissional e Situação Militar, em caráter emergencial e gratuito.

A previsão para a fase de implantação, até março de 1979, é o atendimento médio de 4.500 pessoas por município em que a Campanha for implantada. O número potencial de municípios, de acordo com a metodologia de implantação, é de cerca de 530. Ou seja, há possibilidade inicial de atender a 2,4 milhões de pessoas com a realização dessa Campanha.

2.11 – TECNOLOGIA DA ESCASSEZ

No ano de 1977, foi elaborado pelo MOBRAL o Projeto Tecnologia da Escassez, com os objetivos de promover o registro, análise e transmissão e a valorização das técnicas populares, que, convenientemente tratadas e amplamente difundidas, poderão contribuir largamente para a melhoria dos níveis de vida nas comunidades mais carentes.

Na fase de efetiva atuação, iniciada em 1978, destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas pelo Projeto: contatos com entidades, tais como INCRA, FEEMA e IPQM para desenvolvimento de atividades conjuntas; elaboração e seleção de textos para a coleção "Cada cabeça é um Mundo", lançamento do concurso "Balcão de Idéias", em conjunto com o BNH, para barateamento da construção civil; aproveitamento de pesquisas sobre preservação de alimentos e habitação; pesquisas bibliográficas sobre ervas medicinais.

COMPORTAMENTO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL 1970/78

Ano	Meta	Alunos conveniados	Atingimento da meta (%)	Alunos alfabetizados	Produtividade (%)	Índice de analfabetismo (%)	População adulta analfabeta
1970	—	507.567	—	172.089	33,9	33,6	18.146.977
1971	—	2.590.061	—	1.081.320	41,8	30,7	17.096.452
1972	4.214.540	4.234.871	100	2.042.683	48,2	26,6	15.262.227
1973	5.015.000	4.931.100	98	1.784.397	36,2	25,5	15.064.573
1974	5.098.000	4.738.131	93	1.923.922	40,6	21,9	13.318.120
1975	4.449.000	4.373.859	98	1.656.502	37,9	18,9	11.850.226
1976	4.634.387	3.923.365	85	1.412.987	36,0	16,4	10.643.730
1977	4.782.500	3.893.388	81	1.203.268	30,9	14,2	9.479.586
1978	4.439.650	3.805.901	86	1.256.000*	32,9*	12,3*	8.381.000*

* Estimativa baseada nos resultados de produtividade dos convênios do 1º semestre

Fonte: — Relatório GEPAC (29/12/78); Alunos Conveniados
— Relatório DATAMEC "Situação dos Convênios de AF" - SIQAF - Novembro 1978
— Relatório ASCON 7/12/78.

EVOLUÇÃO DO CONVENIAMENTO DE ALUNO PARA O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL - PAF - 1974/78

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	1974			1975			1976			1977			1978		
	METAS	CONVENIA MENTO	%	METAS	CONVENIA MENTO	%	METAS	CONVENIA MENTO	%	METAS	CONVENIA MENTO	%	METAS	CONVENIA MENTO	%
RO	16.900	9.200	54,4	15.400	10.950	71,6	15.009	8.220	54,8	10.000	4.330	43,3	11.800	2.937	24,9
AC	14.400	19.116	132,8	11.400	24.310	213,3	13.590	17.095	125,8	15.000	15.288	101,9	13.700	11.522	84,1
AM	74.800	71.230	95,2	55.400	58.487	105,6	76.613	54.911	71,7	55.000	42.071	76,5	54.500	31.330	57,5
RR	4.100	1.700	41,5	4.700	3.110	66,2	3.510	2.880	82,1	2.300	1.300	56,5	2.500	1.976	79,0
PA	138.400	64.478	46,6	131.000	63.802	48,7	103.765	74.477	71,8	77.000	60.423	78,5	87.150	63.939	73,4
AP	8.600	10.000	116,3	9.300	9.575	103,0	11.761	11.830	100,6	12.400	9.997	80,6	10.200	8.651	84,8
REGIÃO NORTE	257.200	175.724	68,3	227.100	170.234	75,0	224.248	169.413	75,6	171.700	133.837	78,0	179.850	120.355	66,9
MA	259.500	285.573	110,1	258.600	270.585	104,6	255.648	262.732	111,5	263.000	272.928	103,8	260.000	235.956	90,8
PI	137.600	141.513	102,8	106.300	147.036	138,3	182.111	165.574	90,9	162.000	150.164	92,7	170.100	138.057	81,2
CE	381.200	292.627	76,8	347.700	351.150	101,0	455.692	279.066	61,2	635.700	315.427	49,6	547.800	491.886	89,8
RN	187.500	108.264	57,7	169.100	147.390	87,2	188.137	132.598	70,5	143.000	123.661	86,5	146.050	114.684	78,5
PB	197.100	236.767	120,1	110.000	136.935	124,5	75.431	98.624	130,8	97.000	104.927	108,2	100.000	86.901	86,9
PE	554.900	631.091	113,7	479.100	580.325	121,1	377.534	305.486	80,9	357.000	306.942	86,0	347.000	303.536	87,5
AL	242.700	270.421	111,4	261.800	205.969	78,7	162.943	229.586	140,9	230.000	166.948	72,6	134.000	122.937	91,7
SE	81.500	81.727	100,3	64.000	74.577	116,5	113.334	109.055	96,2	115.500	115.085	99,6	121.000	77.626	64,2
BA	600.500	567.310	94,5	591.700	554.899	93,8	817.936	610.290	74,5	912.500	807.819	88,5	897.000	774.911	86,4
REGIÃO NORDESTE	2.642.500	2.615.293	99,0	2.388.300	2.438.866	102,1	2.608.766	2.193.011	84,1	2.915.800	2.364.001	81,1	2.722.950	2.346.494	86,2
MG	606.200	584.464	96,4	425.900	615.984	144,6	571.876	550.203	96,2	575.400	536.028	93,2	531.000	495.737	93,4
ES	96.200	84.220	87,6	75.500	62.179	82,4	67.450	49.876	74,0	52.500	49.818	94,9	46.500	44.449	94,9
RJ	247.300	296.762	120,0	210.300	289.080	137,5	189.129	241.190	127,5	220.000	184.411	83,8	230.000	141.944	61,7
GB	117.800	76.780	65,2	125.100	92.485	73,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SP	420.700	299.748	71,3	380.400	201.670	53,0	273.165	241.065	88,3	258.000	145.503	56,4	180.000	119.596	66,4
REGIÃO SUDESTE	1.488.200	1.341.974	90,2	1.217.200	1.261.398	103,6	1.101.620	1.082.334	98,3	1.105.900	915.960	82,8	987.500	801.726	81,2
PR	201.100	179.568	89,3	194.800	177.750	91,3	240.098	210.249	87,6	220.500	200.241	90,8	212.750	201.557	94,8
SC	59.700	92.624	155,2	36.400	28.564	78,5	16.500	14.727	89,3	15.000	14.220	94,8	15.000	9.464	63,1
RS	145.300	112.574	77,6	103.500	95.181	92,0	96.238	63.582	66,1	69.000	55.498	80,4	70.000	69.385	99,1
REGIÃO SUL	405.800	384.766	94,8	334.700	301.495	90,1	352.836	288.558	81,8	304.500	269.959	88,7	297.750	320.406	107,6
MT	119.400	95.216	79,8	101.500	87.212	85,9	114.376	76.042	66,5	76.600	54.946	71,7	81.600	52.801	64,7
GO	172.900	108.858	63,0	170.200	107.854	63,4	222.541	107.837	48,5	198.000	143.999	72,7	160.000	152.437	95,3
DF	12.000	16.300	135,8	10.000	6.800	68,0	10.000	6.170	61,7	10.000	10.886	108,9	10.000	11.682	116,8
REGIÃO C. OESTE	304.300	220.374	72,4	281.700	201.866	71,7	346.917	190.049	54,8	284.600	209.831	73,7	251.600	216.920	86,2
BRASIL	5.098.000	4.738.131	92,9	4.449.000	4.373.859	98,3	4.634.387	3.923.365	84,7	4.782.500	3.893.388	81,4	4.439.650	3.805.901	85,7

3-ATIVIDADES DE APOIO AOS PROGRAMAS

3.1 – SUPERVISÃO

A tarefa de supervisão dos programas/projetos/atividades implantados pelo MOBRAL, que cobre todo o território nacional, visa a manter a unidade metodológica e garantir sua integridade na operação, é desenvolvida pelo Subsistema de Supervisão Global.

Na medida em que vem ocorrendo a expansão das atividades em campo, através da implantação e/ou implementação de programas, tem sido reforçado o sistema de supervisão.

Em termos quantitativos, é possível avaliar o aumento da rede de supervisão do MOBRAL, a nível de Brasil, conforme o quadro abaixo:

COMPOSIÇÃO DA REDE DE SUPERVISÃO DO MOBRAL 1974/78

Anos	Supervisor Estadual	Supervisor de Área	Encarregado de Supervisão Municipal
1974	91	729	3.952
1975	96	723	3.963
1976	109	783	3.968
1977	129	872	3.968
1978	146	920	3.973

O Subsistema de Supervisão Global é extremamente operacional pela sua abrangência, penetração e atuação até nível de município. A rapidez do fluxo de informações permite uma realimentação constante aos programas do MOBRAL, além de tornar possível desencadear, no devido tempo, as atividades, dando maior garantia ao conteúdo das mensagens.

A Coordenação Nacional do Subsistema de Supervisão Global vem desenvolvendo uma linha de ação que visa, sobretudo, a obter maior rendimento dos elementos envolvidos nos diferentes níveis de Supervisão,

através de um processo de qualificação e realimentação constantes.

Nos anos de 1974, 1975 e 1976 o esquema de capacitação do SUSUG caracterizou-se pela realização de Treinamentos Globais, Integrados e Sucessivos — GIS — utilizando recursos materiais específicos (toca-fitas, fitas cassete, álbuns seriados, textos de apoio etc).

A partir de 1976, os treinamentos GIS sofreram modificações, uma vez que, ao proceder-se a cada avaliação, foram surgindo as reformulações que se faziam necessárias. Nesse sentido, o MOBREAL optou pela organização de um GIS com apresentação de *módulos básicos* e *módulos complementares*, em que cada módulo focaliza um assunto e é composto de texto de apoio, esquema a este relacionado e uma gravação de, no máximo, 10 minutos, em fita cassete, essencialmente motivadora.

Em 1977 e 1978, além dos treinamentos GIS, foi desenvolvido um Projeto de Correspondência Direta para capacitação do Subsistema de Supervisão Global.

Esse conjunto de treinamentos vêm sendo realizado mensalmente. A clientela atingida, nesses cinco anos de trabalho, concentrou elementos das COEST/COTER, Supervisores de todos os níveis, COMUN, Prefeitos, Alfabetizadores, Grupos de Apoio, apresentando, em média, os seguintes resultados mensais:

ANOS	Nº MÉDIO DE PESSOAS TREINADAS POR MÊS
1974	21.800
1975	18.000
1976	17.000
1977	22.000
1978	21.500

No decorrer dos últimos anos, várias iniciativas foram tomadas e desenvolvidas, no sentido de aprimorar a supervisão, a saber:

- elaboração e execução de projetos especiais de Assistência Técnica;
- criação do Esquema Básico de Atividades (EBA), instrumento de trabalho dos Supervisores, visando a auxiliar no planejamento de atividades, a fim de

permitir o controle, a auto-avaliação e a avaliação sucessivas do trabalho de supervisão executado;

- realização de Encontros Anuais de Supervisão, que permitiram a realização de diagnósticos quanto à atuação do Subsistema de Supervisão dando, conseqüentemente, subsídios para replanejamento e dinamização das atividades do SUSUG;

- em 1978, um novo evento foi realizado — Encontro Nacional de Supervisão — sendo que, desta vez, com a presença dos Supervisores de Área.

Como ponto de capital importância para o Subsistema de Supervisão Global, ressalta-se a avaliação do seu funcionamento, processo contínuo realizado através de avaliações parciais, feitas com base num Relatório Padrão e complementadas por viagens de técnicos do MOBRAL Central às Unidades da Federação. Os resultados decorrentes desse procedimento são subsídios valiosos para o planejamento do ano subsequente.

Em termos de atividades desenvolvidas durante o ano de 1978 pelo SUSUG merecem destaque:

- Assistência Técnica ao SUSUG, com viagens a 19 COEST/COTER, objetivando analisar e revitalizar o processo de Supervisão em todos os níveis.

- Realizações do I e II Encontro Nacional de Supervisores de Área, com a finalidade de ampliar a qualificação do SUSUG e aperfeiçoar o fluxo de supervisão.

3.2 — MOBILIZAÇÃO

O processo de mobilização no MOBRAL faz-se através do levantamento e recrutamento de analfabetos e de forças comunitárias que se empenham na realização dos programas da Entidade. Por meio dessa participação e tendo em vista as diretrizes e estratégias ditadas pelo MOBRAL, são obtidos os recursos, tanto humanos quanto materiais, que possibilitam a execução das diversas atividades programadas.

No intuito de sistematizar o trabalho a nível estadual e nacional, as Coordenações Estaduais/Territoriais e o MOBRAL Central atuam como elementos catalizadores e orientadores desse processo.

O trabalho de mobilização durante o período 1974/78 evoluiu, objetivando o atingimento dos propósitos da Organização. Em 1974, a ênfase dada recaiu sobre a implantação de uma "Estratégia de Mobilização" — conjunto de dispositivos operacionais que orientou as Comissões Municipais (COMUN) quanto à programação a adotar.

Em 1975, a ação se desenvolveu no sentido de implementar o trabalho de campo, através da aplicação de novas diretrizes, levando em consideração as prioridades estabelecidas, o aprimoramento da metodologia utilizada e a capacitação do pessoal nos seus diferentes níveis.

A partir de 1976, o processo de mobilização caracterizou-se pela redefinição das linhas de ação, a cada ano, visando não só ao reforço dos aspectos positivos evidenciados nos períodos anteriores, como também à descoberta de novos enfoques e medidas eficazes para maior envolvimento das comunidades nos objetivos da Organização, dadas as dificuldades crescentes e esperadas de atingimento maciço de sua clientela potencial (zonas rurais, rarefeitas, alunos com dificuldades de aprendizagem, resistência natural etc).

O trabalho de mobilização do MOBREAL tem sido desenvolvido com a valiosa participação de entidades as mais diversas, sendo dignos de menção vários Órgãos dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, as Forças Armadas, Sindicatos, Federações Desportivas, Cooperativas, Bancos, INPS, SUDAM, CNEC, EBCT, SENAI, Cáritas, Lyons, Rotary, Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, Lojas Maçônicas, CONTAG, INCRA, LBA, CONDU, Projeto Rondon, FUNRURAL, SESI, Universidades, jornais, rádios, paróquias e muitos outros a nível estadual e municipal.

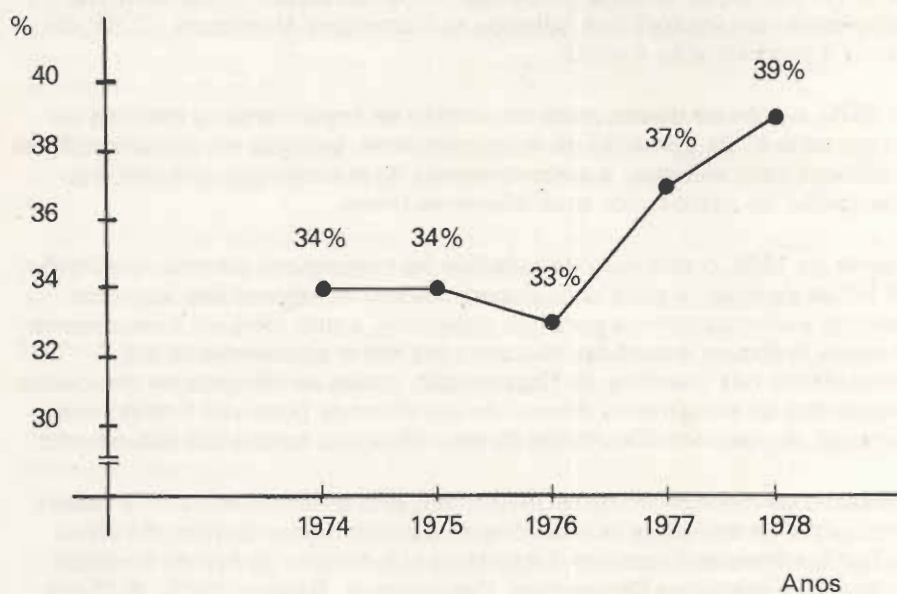
Por outro lado, considera-se da maior importância para o êxito dos programas, a participação dos membros das comunidades em Grupos de Apoio (GA), que vêm se multiplicando. Esses Grupos têm como objetivo auxiliar as Comissões Municipais nas atividades que possibilitam um rendimento cada vez maior dos programas/projetos/atividades desenvolvidas pelo MOBREAL.

Visando prioritariamente ao Programa de Alfabetização Funcional, em face do objetivo precípua do MOBREAL e como conseqüência do trabalho realizado com base em estratégias de mobilização para conveniamento, os resultados alcançados no período 1974/78 foram extremamente expressivos.

Embora se observe uma tendência de declínio gradual na meta de conveniamento anual de alunos para o Programa de Alfabetização Funcional, resultante da atuação do MOBREAL, a capacidade de recrutamento, por outro lado, tem se elevado. Entre 1974 e 1978, houve uma evolução de 34% para 39% na capacidade de recrutamento, definida como a relação entre o número

como podem calcular ?!

de conveniados e a população analfabeta de mais de 15 anos de idade existente no País no início do ano:



Como resultado imediato das medidas visando a reforçar os aspectos de mobilização para conveniamento, implantadas durante o ano de 1978, traduzidas num esquema de intensa assistência técnica às Coordenações Estaduais e Territoriais — especialmente as dos Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia — houve uma recuperação acentuada em termos de atingimento das metas estaduais programadas.

3.3 — INFORMAÇÃO

O Subsistema Integrado de Informações do MOBRAL teve sua concepção e implantação iniciada em 1973 e sedimentada a partir de 1974.

O objetivo da execução de suas rotinas visa propiciar à administração e ao corpo técnico do MOBRAL o acesso às informações geradas pelo registro das operações do órgão em suas áreas de apoio, finanças e controle.

Este subsistema era composto de diversos módulos que armazenam (em equipamentos de processamento eletrônico de dados ou não, conforme sua conveniência) dados específicos, que quando tratados suportam estudos por parte dos usuários (administração e corpo técnico).

Ao longo de 1973 e 1974 foram desenvolvidos vários módulos, entre os quais o do Pagamento de Pessoal, Cadastro, Controle de Convênios, de Correspondência, Microfilmagem e outros tantos, enquanto de 1975 a 1976 implantou-se o controle do Programa de Educação Sanitária.

Em 1977, em vista da expansão das atividades de processamento de dados, em razão das necessidades crescentes de informações dos vários níveis da administração, foi criado o Grupo Especial de Implantação de Informática (GIFOR), incorporando as tarefas do Subsistema Integrado de Informações.

Desse modo, o MOBRAL passou a assumir a execução das atividades de processamento de dados, através da implantação do seu próprio centro consolidada em 1978.

A partir de 1978, o Grupo Especial desenvolveu sistemas de *tratamento de dados de entrada (DATA ENTRY)*, que é a principal característica do equipamento instalado (*COBRA - 400*), referente aos seguintes subsistemas: cadastro de localidades de fornecedores, catálogo de materiais do MOBRAL, controle de utilização do COBRA-400, Pesquisa sobre Competências Básicas do Português, controle do Programa de Educação Comunitária para a Saúde, cadastro de dotação orçamentária; controle de notas de empenho e de anulação, de boletins diários de pagamento, dos boletins de suprimentos, do plano de contas do MOBRAL e dos documentos de lançamento diário da tesouraria.

o Grupo Especial iniciou também o desenvolvimento de sistemas administrativos e/ou de processamento de dados nas seguintes áreas: controle geral de programas pedagógicos do MOBRAL, controle do Programa de Educação Comunitária para o Trabalho, administração de materiais, controle do Programa de Educação Comunitária para a Saúde, controle de informações orçamentárias e financeiras, controle da Campanha Ler... Ver... Viver, controle da Campanha de Alimentação e controle da Campanha Nacional de Documentação.

Simultaneamente, o GIFOR continuou a efetuar a supervisão e/ou administração de contratos da prestação de serviços, executado por bureaux externos de processamento de dados, tais como: controle do Programa de Alfabetização Funcional, controle da dotação e da execução orçamentária, pagamento e controle de pessoal do MOBRAL Central, controle da correspondência recebida, apoio ao processo de mobilização de empresas para contribuir com imposto de renda para o MOBRAL, apoio a esquema de comunicação via mala postal dirigida a Universidades e Sindicatos.

Com a implantação do equipamento DATA ENTRY (COBRA-400), a área de informática incorporará, a partir do início do novo exercício financeiro, os

serviços de processamento de dados que estão sendo executados para a Gerência Financeira, em bureau externo.

Finalmente, o Grupo Especial foi transformado em Gerência de Informática, considerando os trabalhos desenvolvidos e a necessidade de se estabilizar o quadro de servidores (analistas e programadores). De outro lado, estão sendo estabelecidos procedimentos para a obtenção de maior e real capacidade de processamento dos dados de entrada, a partir do acesso a computador de porte compatível com o volume e complexidade dos serviços executados, atualmente, na área de informática.

3.4 — TREINAMENTO

Os treinamentos de recursos humanos, em todos os níveis, são considerados fundamentais pelo MOBRAL e têm-se constituído na grande contribuição da Organização para qualificação do pessoal envolvido na implantação dos programas/projetos/atividades. Essa atuação tem-se desenvolvido em três linhas: capacitação dos recursos humanos da Organização, assistência às Coordenações Estaduais/Territoriais e execução de projetos experimentais.

A partir de 1974, o MOBRAL introduziu o uso de tecnologias de comunicação mais adequadas a determinadas necessidades de treinamento e capacitação de recursos humanos.

De outro lado, a existência de melhor preparação do pessoal, decorrente da expansão e complexidade das atividades desenvolvidas, conduziu o MOBRAL para o encaminhamento de funcionários a cursos externos, nas mais diferentes áreas.

Dentro dessa linha, a Organização passou a atuar na área internacional, organizando seminários, conferências, mesas redondas e desenvolvendo uma programação de acompanhamento a estagiários e técnicos de missões estrangeiras.

No período de 1974 a 1978, registrou-se uma média de 3.500 elementos treinados, entre treinamentos introdutórios, treinamentos internos e externos, em várias áreas, e assistência às Coordenações, exclusive os treinamentos dos elementos do SUSUG.

3.5 — PESQUISA

Visando a subsidiar as decisões gerenciais, bem como embasar as atividades desenvolvidas na implantação de seus programas/projetos/atividades, o

MOBRAL criou em 1973, uma área de pesquisas, com as seguintes linhas de ação:

- fomento à pesquisa sobre educação permanente, a ser desenvolvida por pesquisadores e instituições não diretamente vinculadas ao MOBRAL;
- realização de pesquisas diretamente relacionadas aos interesses mais imediatos da Organização.

No decorrer do ano 1974, foram concluídos dois projetos de pesquisa:

- “Pesquisa de Opinião MOBRAL/Universidade”.
- “A Orientação Educacional e o Ensino Supletivo Estadual da Guanabara”
— tese de mestrado.

No rol das pesquisas iniciadas nesse ano podem ser citadas:

- “Competências Básicas do Português”.
- “Níveis de Desenvolvimento Sócio-Econômico dos Municípios Brasileiros”.
- “Análise do Nível Operatório do Adultos Analfabeto” — tese de mestrado.

Em 1975, o processo de expansão das atividades do MOBRAL necessitou de uma linha de assessoria, na área de pesquisa, aos demais órgãos na avaliação dos seus programas/projetos/atividades. Além disso, foram desenvolvidos os seguintes estudos:

- “Modelo de Avaliação do Programa de Alfabetização Funcional”.
- “Interferências de uma Segunda Língua na Aprendizagem da Escrita”.
- “A Clientela do MOBRAL: Suas Características”
- “Avaliação do Produto Final do Programa de Alfabetização Funcional na Região Nordeste”.
- “Avaliação Quantitativa e Qualitativa do Material Didático”.

Durante o ano de 1976, foi realizada a pesquisa “Subsídio para o Estudo Piloto de Regressão”, no Rio de Janeiro, em atendimento às observações da CPI instaurada pelo Senado Federal. As conclusões finais desse trabalho podem ser assim resumidas:

“Esta subcomissão considera-se satisfeita com os resultados a que chegou, tendo-se claramente percebido serem toleráveis os índices de regressão entre ex-alunos do MOBRAL. Esses baixos índices não comprometem o seu trabalho e, ao contrário, caracterizam a utilidade e eficiência dos seus

programas. Estatísticas de regressão que são divulgadas, relativas aos outros países, não se aplicam ao Brasil, onde o aluno ingressa voluntariamente no MOBRAL e recebe estímulos permanentes para a manutenção e enriquecimento das informações e conhecimentos adquiridos”.

Foi realizada, também, a pesquisa de campo referente ao projeto “Subsídios para o Programa de Alfabetização Funcional — Região Sudeste”; além disso, o MOBRAL financiou a tese de mestrado “Congruência entre Atividades Formais e não Formais dos Elementos da COMUN”.

Em 1977, podem ser destacados os seguintes projetos de pesquisa:

- “Estudo Comparativo dos Resultados do Programa de Alfabetização Funcional” (sudeste/nordeste).
- “Perfil de Freqüentadores do Posto Cultural”.
- “Análise das Características Sócio-Econômicas do Aluno do MOBRAL”.
- “Pesquisa Exploratória do Programa de Alfabetização Funcional, via Rádio”.
- “Variação Fonológica na Fala dos Mobarlenses e suas Implicações na Aquisição da Escrita”.
- “Desempenho do Aluno das Classes de Alfabetização — Influência da Percepção”.

Dando continuidade ao esquema de realização e/ou financiamento de projetos de pesquisa, o MOBRAL, em 1978, propiciou os seguintes estudos, entre outros:

- “Produto Final do Programa de Alfabetização Funcional — Leitura, Escrita e Cálculo”.
- “Áreas de Resistência ao Programa de Alfabetização Funcional”.
- “Análise de Erros Gráficos”.
- “O Mobarlense e Domínio do Léxico”.
- “Estudo e Acompanhamento do Programa de Autodidatismo — Fase Experimental”.
- “Alfabetização e seus Efeitos — o Follow-Up dos Alunos do Programa de Alfabetização Funcional”.
- “Construção e Pré-teste de uma Bateria de Testes de Leitura, Escrita e Cálculo para o Programa de Alfabetização Funcional”.
- “Estudo Exploratório sobre os Critérios de Avaliação do Alfabetizador no Maranhão”.

3.6 — DOCUMENTAÇÃO

Objetivando coletar e divulgar informações relativas à educação de adultos, o MOBRAL criou uma área de documentação, que tem por finalidade gerar Tecnologia de Educação de Adultos para desenvolvimento de programas de intercâmbio de documentação, a nível nacional e internacional, além de prestar atendimento técnico às diferentes unidades da Organização em sua área de atuação.

Para isso, desde 1973, vem desenvolvendo uma série de atividades, tais como disseminação seletiva de informações e seus usuários, divulgação de resultados de pesquisas bibliográficas, fornecimento de informações documentárias, divulgação do acervo existente e empréstimo ou fornecimento de cópias de peças do acervo.

Os dados numéricos dessas atividades, em 1978, atingiram os seguintes valores: foram catalogadas 7.747 obras de referências; foram adquiridos 1.447 livros e periódicos; foi procedida a indexação de 4.767 livros e 1.418 artigos e foram realizadas 190 pesquisas bibliográficas.

Ainda vinculado a essa área, funciona o Centro de Memória, criado em 1975, com a finalidade de manter o registro dos eventos essenciais da história do MOBRAL e atuar como Centro Nacional da Rede Internacional de Informação do Bureau International d'Education/UNESCO.

3.7 — PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Com a finalidade de divulgar a imagem do MOBRAL, foi criada em 1974, uma área de atividades audiovisuais com o objetivo específico de apoiar e assessorar tecnicamente a documentação histórica da Organização, através de um acervo fotográfico, sonoro e gráfico.

As principais atividades desenvolvidas por esta área, nas suas três linhas de operação, até 1978, foram as seguintes: gravação, mixagem e bipagem de inúmeras fitas para realização de programas audiovisuais; documentação fotográfica das atividades dos técnicos da Organização; realização de vários filmes relativos aos programas do MOBRAL, além de criação de pranchas de arte, normografias, lay-outs e desenhos para publicações.

3.8 — ASSISTÊNCIA JURÍDICA

A assistência jurídica do MOBRAL, dentro de suas atribuições regulamentares, ocupa-se de todos os assuntos que, por sua natureza,

exigiam cobertura jurídica, dentre eles a emissão de pareceres sobre matéria normativa e legal e a análise prévia de todos os convênios e contratos celebrados pela Organização.

Assim, entre 1974 e 1978, as tarefas realizadas pela área jurídica se relacionaram a procedimentos administrativos e de ordenação jurídica, através da expedição de circulares, bem como a representar o MOBRAL ante os órgãos dos Poderes Judiciário — justiça civil, penal e trabalhista — e Executivo, sobretudo na área do Tribunal de Contas da União e Secretaria Geral do MEC, através da formulação de defesas e consultas. Cumpre destacar, ainda na área do Governo Federal, a promulgação do Decreto 74.562, de 16 de setembro de 1974, que estende aos Alfabetizadores do MOBRAL, recrutados pelas Comissões Municipais, os benefícios da isenção de ônus de natureza trabalhista e previdenciária.

Ainda na área administrativa, houve o assessoramento pessoal e direto ao Presidente, Secretário-Executivo, além de orientação a todos os demais setores do MOBRAL Central e Coordenações Estaduais/Territoriais. No cumprimento da legislação federal que regula as licitações públicas, ocorreu também a prestação de assistência jurídica a todas as modalidades de licitações realizadas pelo MOBRAL.

3.9 — DIVULGAÇÃO

O MOBRAL sempre procurou desenvolver uma política no sentido de promover a identificação do trabalho de alfabetização de adolescentes e adultos com a opinião pública.

Nesse sentido, foram desenvolvidas campanhas de integração do MOBRAL com as comunidades em seus diversos níveis, cujos resultados podem ser avaliados pela participação maciça da população nos programas/projetos/atividades realizados, bem como pelas várias formas de doação efetuadas.

Basicamente, a referida política vinha sendo consubstanciada em duas grandes campanhas anuais: a mobilização de recursos comunitários e a captação de recursos financeiros — além de outras eventualmente efetivadas.

Em 1977, a ênfase foi desdobrada em três objetivos: a sensibilização do empresariado e de dirigentes de entidades de economia mista, visando a estimular sua colaboração, através de dedução do Imposto de Renda e de doações diversas; o entrosamento com os responsáveis pelos órgãos de comunicação de massa, com vistas à divulgação dos propósitos do MOBRAL e dos resultados do trabalho desenvolvido e o apoio às Coordenações para

mobilização das comunidades.

Tais objetivos foram plenamente alcançados, valendo ressaltar, no entanto, a participação da imprensa brasileira no Prêmio MOBRAL de Jornalismo, bem como o destaque dado às comemorações do Dia Internacional da Alfabetização e do sétimo aniversário do MOBRAL.

Em 1978, tendo em vista a dinamização das atividades relativas à divulgação, foi criado um Grupo de Propaganda, com a finalidade de apoiar os programas do MOBRAL, através da elaboração de material de divulgação específico para esse fim. Assim, foi preparada uma vasta coleção de material de divulgação, em atendimento às Gerências e Centros.

Além disso, foram realizadas exposições sobre a atuação do MOBRAL em Brasília e Belo Horizonte, promovendo os resultados da Organização no período entre 1970 e 1978 — Exposição "8 Anos do MOBRAL", bem como o lançamento de mais dois títulos da publicação "Poetas do MOBRAL", no Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo, as tarefas relativas à captação de recursos financeiros foram transferidas para a Gerência de Programas de Ação Comunitária (GEPAC), cabendo à Assessoria de Comunicação Aplicada — ASCAP — as atividades específicas de divulgação, propaganda e relações públicas da Entidade. A atuação do Setor de Captação de Recursos (SECRE) da GEPAC, visando incentivar a dedução do imposto de renda das empresas em favor da instituição resultou, no mínimo, na arrecadação adicional, em 1978, de Cr\$ 50 milhões.

3.10 — LOGÍSTICA

A racionalização das tarefas administrativas que são desenvolvidas em apoio aos programas/projetos/atividades tem sido implementada pelo MOBRAL na medida em que é ampliada sua área de atuação e/ou é observada expansão dos trabalhos em campo.

Nesse sentido, o MOBRAL, no decorrer dos anos, vem promovendo a utilização de sua infra-estrutura de apoio logístico no desenvolvimento de atividades de vulto, sobretudo no que se refere à aquisição e distribuição, a nível nacional, de todo material didático e complementar utilizado nos programas implantados ou em implantações.

Com esse fim, desde o ano de 1974, a área de apoio do MOBRAL vem desempenhando as seguintes atividades, entre as mais expressivas: treinamento para capacitação pessoal e funcional, assistência técnica às

Coordenações, criação de uma rede de comunicações eficiente, sem descuidar de sua rotina de serviços gerais, controle de correspondência, compra, controle de patrimônio, armazenagem, serviços gráficos, expedição e distribuição de material tanto de apoio como didático, oferecendo às áreas-fim a possibilidade de melhor realização do que se propõem.

Em termos de planejamento logístico foram desenvolvidas as seguintes atividades: distribuição de material didático às classes do Programa de Alfabetização Funcional, Postos Culturais, reformulação e adequação da frota de viaturas, realização de licitações para aquisição de material, entre outras. Em 1978, os resultados numéricos mais destacados foram: remessa de 336 mil volumes, num total de 2,6 milhões de quilos, realização de 751 licitações para aquisição de material, a expedição de 3.252 correspondências cobrindo todas as Coordenações Estaduais/Territoriais.

3.11 — CONTROLE

Paralelamente às tarefas de implantação de programas/projetos/atividades, o MOBRAL, na medida em que vem expandindo sua atuação, desenvolveu uma sistemática de acompanhamento e controle vinculada à movimentação financeira, visando a possibilitar a agilização dos trabalhos no campo, no que se refere, especialmente à análise de contratos e convênios, liberação de parcelas financeiras para o Programa de Alfabetização Funcional.

Com o objetivo de melhorar o atendimento às tarefas desempenhadas no campo, o MOBRAL tem procurado aprimorar a elaboração do Termo de Convênio relativo ao Programa de Alfabetização Funcional e padronizar os Convênios Especiais. De outro lado, a Organização tem estudado a sistemática mais adequada de computação das informações, de modo a aperfeiçoar a forma de liberação das parcelas e o controle de grande número de convênios assinados.

No decorrer do período de 1974 a 1978, o MOBRAL expandiu essa atividade, na proporção do crescimento de seu desempenho no campo, em função das diferentes modalidades do Programa de Alfabetização Funcional e em razão do desenvolvimento de inúmeras ações conjuntas com diversas Entidades.

Nesse sentido, no ano de 1978 convém assinalar que o acompanhamento quantitativo e financeiro abrangeu 25 programas/projetos/atividades, com um volume de documentação de entrada da ordem de 1,5 milhões de documentos, sendo que o Programa de Alfabetização Funcional absorveu a maior percentagem desse total. Foram também atendidas com convênios especiais as áreas de Profissionalização, Cultural e Educação Comunitária para a Saúde.

3.12 — FINANÇAS

Tendo em vista a importância das atribuições da área financeira — remessa de recursos às COEST/COTER — na operacionalização dos seus programas/projetos/atividades, o MOBRAL, no período de 1974 a 1978, procurou implantar procedimentos visando a adequar a execução dessas tarefas à dinâmica da Organização.

Nesse sentido, a partir de 1974 foi implantado, com utilização de processamento eletrônico de dados, o Subsistema de Orçamento (1974) e o Controle Programático (1975), de forma a tornar possível o acompanhamento da execução orçamentária-financeira do MOBRAL, por Órgão e por programa/projeto/atividade.

Em 1975 e 1976, houve a implantação, também em termos de computação eletrônica, de todos os controles sobre a movimentação financeira da Organização, o que vem permitindo a emissão de boletins diários de disponibilidade (caixa e contas bancárias) e boletins diários de receitas.

Durante os anos de 1977 e 1978, procedeu-se à padronização dos formulários contínuos, reduzindo substancialmente o tempo de tramitação de documentos.

No ano de 1978, foram realizados estudos no sentido de implantação de um controle integrado de informação, cuja efetivação se dará, progressivamente, a partir do início do próximo ano.

Relativamente à aprovação das contas do MOBRAL, vale destacar que, em 1978, foram aprovadas pelo Tribunal de Contas da União as relativas aos exercícios de 1972, 1973, 1974, 1975 e 1976. A Tomada de Contas referente ao ano de 1977 foi enviada pela Inspeção Geral de Finanças ao Tribunal de Contas da União, em novembro de 1978, com parecer favorável à aprovação.

Ainda no ano de 1978, foi implantado um novo sistema de remessa de recursos às COEST/COTER, de modo a tornar mais flexíveis os procedimentos referentes ao repasse e aplicação de recursos. Essa medida permitiu a adequação das atividades desenvolvidas na área financeira às necessidades operacionais decorrentes da ampliação dos programas/projetos/atividades do MOBRAL em campo.

4 – COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O MOBRAL, desde a sua criação, vem desenvolvendo programas de cooperação internacional, visando a partilhar experiências com outros países. O intercâmbio na área internacional foi intensificado a partir de 1973, por ocasião do Seminário Internacional de Educação de Adultos e do Seminário Interamericano sobre Educação da América Latina e do Caribe, ambos realizados no Rio de Janeiro, sendo o último organizado pelo MOBRAL, quando vários países passaram a conhecer melhor a atuação da organização e solicitar-lhe assistência técnica.

A exemplo do que fez em 1972, o Juri dos prêmios Nadejda Kroupskaia e Reza Pahlevi, voltou a citar o MOBRAL, em 1974, através de menção especial pela "continuidade e excelência do trabalho que vem desenvolvendo no campo da educação de adultos".

Reconhecido como membro atuante da comunidade internacional ligada à educação, o MOBRAL foi convidado a filiar-se a instituições internacionais, no sentido de contribuir de maneira ativa com a sua experiência. Dentre essas, merecem ser citadas o ICAE (Conselho Internacional para Educação de Adultos), o BIE (Escritório Internacional de Educação), IIALM (Instituto Internacional de Métodos de Alfabetização de Adultos).

O MOBRAL passou também a ser freqüentemente solicitado a fornecer informações e subsídios para trabalhos de pesquisas e teses de estudo relativos à educação de adultos e à educação permanente assim como a prestar colaboração na elaboração de artigos para revistas especializadas, ou de documentos internacionais que tratam de educação.

Entretanto, a atuação do MOBRAL a nível internacional tem o seu mais relevante papel na organização de reuniões, estágios e programas de viagens de estudo para autoridades e especialistas em educação de adultos e na prestação de assistência técnica propriamente dita.

Assim é que, ainda em 1974, o MOBRAL foi institucionalizado como agente de treinamento da UNESCO, que financiou um Estágio de Organização de Gerência em Educação de Adultos, contando com a participação de técnicos africanos e asiáticos. Além da UNESCO, outros organismos internacionais tais como a OEA, AID, Banco Mundial entre outros, também incluem o MOBRAL na lista de instituições especializadas em educação de adultos a serem conhecidas, fornecendo para tanto bolsas de estudo e de viagem para os interessados.

De seu lado, o Ministério das Relações Exteriores assinou, em 1976,

Convênio com o MOBRAL, no sentido de sistematizar a assistência técnica fornecida por esta Fundação, muitas vezes solicitada dentro de Acordos de Cooperação Técnica e Cultural firmados entre o Brasil e outros países.

Ao longo dos últimos anos, o MOBRAL enviou missões de assistência técnica ao Senegal, Jamaica, Paraguai, Colômbia, Venezuela e Guatemala. Técnicos procedentes do Senegal, Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Venezuela, França/UNESCO, Costa do Marfim, Arábia Saudita, Ghana, Mauritânia, Uganda, Austrália, Japão, Chile/UNESCO, Paraguai, Irã, Iraque, Índia, Equador, Honduras, Bolívia, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Nicarágua, Guatemala, Peru, Gabão, Nigéria, México, Suécia, Angola etc., realizaram estágios e visitas ao MOBRAL.

Merece destaque a assessoria prestada pelo MOBRAL ao Governo da Guatemala, em 1977, quando o Congresso daquele país aprovou a criação de um organismo nos moldes do MOBRAL, a exemplo de idêntico Movimento instalado na Jamaica, o JAMAL. Em 1978, técnicos da Guatemala vieram ao Brasil para elaborar o anteprojeto de implementação do Órgão a nível nacional, em conjunto com técnicos do MOBRAL.

O MOBRAL tem tido participação nos mais importantes eventos dedicados à alfabetização e à educação permanente, dentre os quais podem ser citados o comparecimento à Conferência de Tóquio (1972) e ao Simpósio Internacional para Alfabetização do Teerã (1975), bem como enviado representantes a reuniões especializadas, tais como as do Grupo de Peritos encarregados de avaliar o PEMA (Programa Experimental Mundial de Alfabetização), e as do Grupo de Especialistas encarregados de elaborar o anteprojeto da Recomendação referente ao Desenvolvimento da Educação de Adultos, adotada em Nairobi, em 1976.

Em 1978, o MOBRAL esteve representado nas seguintes reuniões: Reunião de peritos sobre publicação de monografias educativas no campo da educação não formal (Espanha), Aplicação da Tecnologia Educativa em Programas de Educação de Adultos (Venezuela), Formação do educador de adultos (Chile), Seminário sobre o rádio como meio educativo (Espanha), Reunião de especialistas sobre desenvolvimento de currículos destinados a Programas de Base (RFA), Curso de Educação de Adultos e Desenvolvimento Rural (México) e Reunião de especialistas para avaliar a testagem de documento produzido pela UNESCO para a coleta de dados estatísticos em programas de alfabetização (Irã).

Respondendo a constantes solicitações do Itamaraty, visando à divulgação do Brasil no exterior, o MOBRAL tem fornecido vasta documentação e material informativo, distribuído pelas missões diplomáticas brasileiras e exposto em eventos, tais como a Feira Internacional de Maputo

(Moçambique), em 1978.

Ainda no que concerne a divulgação do MOBRAL no exterior, o lançamento da publicação "MOBRAL INFORMA", em quatro idiomas, obteve excelente aceitação por parte de diversas entidades especializadas. Assim, por exemplo, o Jornal "Current Awareness Service" do "Directorate of Adult Education", da Índia, reproduziu grande parte da matéria constante no 1º número do "MOBRAL INFORMA".

5 - RECURSOS FINANCEIROS

O MOBRAL conta, para implementação de seus programas/projetos/atividades, com recursos financeiros provenientes da Loteria Esportiva, repassados através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação — FNDE, Imposto de Renda e Orçamento da União.

No decorrer do período de 1974 a 1978, a estrutura de formação dos recursos do MOBRAL modificou-se extremamente. Enquanto, em 1974, a maior parcela da receita anual (55%) era proveniente da Loteria Esportiva e 36% eram obtidos via Imposto de Renda, no ano de 1978, a situação era completamente diferente. Do total dos recursos financeiros disponíveis pelo MOBRAL, apenas 22% foram repassados pelo FNDE e 70% foram canalizados através do Imposto de Renda devido pelas empresas.

Esse quadro mostra nitidamente que o MOBRAL atualmente depende, basicamente, da sua capacidade de arrecadação e não de repasses de recursos do FNDE, diferentemente do que ocorria em 1974.

5.1 — RECEITA

No período de 1974 a 1978, embora a receita nominal do MOBRAL tenha aumentado ano a ano, em termos de valores reais, a tendência não foi a mesma. Em anos esparsos houve ocorrência de queda real nos recursos disponíveis.

Nesse sentido, para cumprir as metas programadas, o MOBRAL foi levado a contrair um empréstimo em 1974, no valor de Cr\$ 47.300.000,00, com a Caixa Econômica Federal — que foi saldado no exercício de 1977.

A partir do ano de 1977, o MOBRAL pôde prosseguir diversificando e ampliando suas atividades, principalmente em decorrência da nova sistemática de Incentivos Fiscais, que deu apoio mais consistente aos programas da Organização através do Decreto-Lei n.º 1.444/77, elevando o percentual destinado aos seus programas de 1% para 2%. Essa legislação aconselhou uma atuação mais intensa do MOBRAL junto ao empresariado nacional e empresas públicas, a fim de conseguir a indicação do novo percentual permitido.

EVOLUÇÃO DA RECEITA

VALORES NOMINAIS — 1974/78

Cr\$ 1,00

ANO	1974	1975	1976	1977	1978
FONTE					
União	1.232.500	1.842.000	1.866.000	2.378.200	2.378.000
F.N.D.E.	151.260.200	153.630.176	164.015.900	242.636.100	248.527.201
I.R.	98.843.127	121.788.669	222.382.740	580.071.701	864.338.839
Diversas	24.792.043	33.495.082	14.160.794	27.234.141	104.351.092
Total	276.127.870	310.755.927	402.425.434	852.320.142	1.219.595.132

Observa-se que em 1975 a receita decresceu em termos reais, mantendo-se

↓
Valores
previstos

estagnada em 1976.

Em 1977 houve um grande salto positivo, prejudicado pelo fato de que o MOBRAL teve que pagar o empréstimo da Caixa Econômica realizado em 1974.

5.2 — *DESPESA*

Com os recursos disponíveis no orçamento do MOBRAL, foi possível a partir de 1977, ampliar significativamente a atuação do Órgão, investindo-se maiores recursos em todos os programas/projetos/atividades.

Pela análise da despesa do MOBRAL por programas/projetos/atividades, verifica-se, que, no período 1974/1978, houve uma concentração acentuada no Programa de Alfabetização Funcional devido à sua importância para a Organização.

O comportamento da despesa nos demais programas acompanha a implementação dos mesmos, na medida das exigências de expansão em campo.

No que se refere aos gastos com a administração, houve uma natural elevação do percentual anual, do decorrer do período, sobretudo nos exercícios de 1975 e 1978, na proporção em que as novas atividades desenvolvidas passaram a exigir mais recursos financeiros, materiais e humanos.

Deve-se enfatizar que a diversificação de atividades do MOBRAL é econômica, pouco tendo custado ao órgão, dadas as possibilidades de uso de sua magnífica estrutura de recursos humanos no campo. Essa diversificação apenas influenciou sobre os gastos administrativos, que se elevaram para 18,6% da despesa total, visto que para agilizar o pessoal de campo foi necessário fazer crescer também o MOBRAL Central.

Constata-se, por outro lado, que houve uma destinação mais significativa de recursos para o Nordeste, ou seja, 60,5% dos recursos repassados para as Comissões Municipais do MOBRAL. Esses números constatarem ser o Nordeste, a área que apresenta maior quantidade de conveniamento em alfabetização.

Ressalta-se, ainda, que o acompanhamento e aprimoramento da programação física tem permitido um maior controle de despesa. Periodicamente é analisado o desenvolvimento de cada programa/projeto/atividade, de forma a permitir a sua reprogramação física e financeira.

EVOLUÇÃO DA DESPESA POR ATIVIDADES FIM E MEIO — PERÍODO 1974/78

Itens	1974		1975		1976		1977		1978	
	Cr\$ 1,00	%	Cr\$ 1,00	%	Cr\$ 1,00	%	Cr\$ 1,00	%	Cr\$ 1,00	%
Atividades-fim	285.893.807	92,1	240.607.568	81,9	341.896.296	86,8	547.774.645	73,4	1.026.601.999	81,4
Atividades-meio	24.482.440	7,9	52.997.666	18,1	52.015.825	13,2	198.278.884	26,6	234.888.728	18,6
Total	310.376.247	100,0	293.605.234	100,0	393.912.121	100,0	746.053.529	100,0	1.261.490.727	100,0

EVOLUÇÃO DA DESPESA PERÍODO 1974/78

Programas/Atividades	Anos									
	1974	1975	1976	1977	1978	1974	1975	1976	1977	1978
Alfabetização Cultural	238.537.879	215.360.926	318.729.945	487.554.816	815.422.456	21.278.000	5.112.719	650.457	13.428.107	35.320.751
Profissionalização	5.350.000	5.000.000	2.492.988	4.938.251	24.718.861	—	—	373.369	2.320.975	10.083.334
Ação Comunitária	—	—	4.949.107	11.211.156	52.840.795	—	—	—	—	—
Educação Comunitária para a Saúde	—	—	—	17.678.720	19.115.199	—	—	—	—	—
Campanha Esporte para Todos	—	—	—	10.642.620	69.100.603	—	—	—	—	—
Educação Integrada	20.727.928	15.133.923	6.700.430	10.642.620	19.115.199	—	—	—	—	—
Administração	24.482.440	52.640.195	50.683.197	99.453.766	234.888.728	—	—	—	—	—
Amortização de Empréstimos	—	357.471	1.332.628	98.825.118	—	—	—	—	—	—
Total	310.376.247	293.605.234	393.912.121	746.053.529	1.261.490.727	—	—	—	—	—

OBS.: 1) A desagregação por programa/atividade iniciou-se em 1973.

2) As despesas com o PASEP estão incluídas em administração.

ESTRUTURA PERCENTUAL DA DESPESA — PERÍODO 1974/78

Em %

Anos	1974	1975	1976	1977	1978
Programas/ atividades					
Alfabetização	76,8	73,3	80,9	65,3	64,7
Cultural	6,9	1,8	2,2	1,8	2,8
Profissionalização	1,7	1,7	0,6	0,7	1,9
Ação Comunitária	—	—	0,1	0,3	0,8
Educação Comunitária p/Saúde	—	—	1,6	1,5	4,2
Campanha Esporte p/Todos	—	—	—	2,4	1,5
Educação Integrada	6,7	5,2	1,7	1,4	5,5
Administração	7,9	17,9	12,8	13,3	18,6
Amortização de Empréstimo	—	0,1	0,1	13,3	—
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

REPASSE PARA COMISSÕES MUNICIPAIS PERÍODO 1974/78

Exercícios	1974	1975	1976	1977	1978
Regiões					
Norte	3.572.461	4.369.724	4.723.593	5.445.484	11.102.956
Nordeste	54.894.574	68.944.080	82.815.570	115.983.751	213.272.059
Sudeste	26.066.385	35.068.645	32.911.373	45.792.315	77.429.251
Sul	7.101.585	7.992.500	8.079.151	12.113.668	35.814.997
Centro-Oeste	4.250.108	5.254.937	5.796.936	8.546.199	14.566.199
Total	95.885.113	121.629.886	134.326.623	187.881.417	352.185.462

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

1981

II — PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

Projeto
de
Lei
n.
13.754
de
1966

1 – LINHAS GERAIS DE AÇÃO PARA 1979/80

O planejamento do MOBRAL, em 1978, foi elaborado tendo em vista dois objetivos: a erradicação do analfabetismo e a estruturação de um Sistema de Educação Permanente. Para o atingimento de tais objetivos, a Organização adotou o procedimento de agrupar as Unidades da Federação segundo sua posição frente à erradicação. Àquelas Unidades da Federação que apresentavam ainda um índice significativo de analfabetismo foram destinados maiores recursos, bem como prestada uma Assistência Técnica mais sistemática.

Considerando a tendência da situação do analfabetismo no país e a proximidade do prazo estabelecido para o atingimento de um índice em torno de 10%, o MOBRAL, na sua Estratégia para 1979, estabeleceu como objetivo prioritário a erradicação. Um instrumento novo de grande importância será utilizado em 1979: a alfabetização pela televisão, cuja produção já está prestes a encerrar-se. O PAF via TV será um evento extremamente relevante, não só para o MOBRAL mas para toda a educação brasileira.

Optou-se, em 1979, por dividir as Unidades da Federação em dois blocos. O primeiro, formado por aquelas que concentram os maiores contingentes de analfabetos. O segundo, caracterizado pelo fato de que os Estados/Territórios que o compõem possuem reduzido quadro de população adulta analfabeta.

As principais diretrizes de atuação para o ano de 1979 são:

- Prioridade absoluta para o Programa de Alfabetização Funcional.

Dado o compromisso do MOBRAL com a erradicação do analfabetismo e considerando que este processo pode se constituir numa ocasião privilegiada da Educação de Adultos, nos municípios bolsões dos Estados que definem a posição do país em termos de erradicação, o PAF terá prioridade absoluta. Essa prioridade absoluta significando, de fato, aumento de recursos materiais, reforço da agência pedagógica, e/ou concentração das Coordenações, particularmente do SUSUG, no PAF, o qual deve ser desenvolvido com metodologia de envolvimento comunitário e conteúdo significativo para a população (saúde, profissionalização, cultura etc.). Nas demais Unidades da Federação, cabe às COEST/COTER definir a intensidade relativa do Programa de Alfabetização Funcional.

- Com relação aos outros programas que compõem o leque de oferta do MOBRAL, as COEST/COTER, baseadas na experiência e conhecimento dos

seus Estados/Territórios, os implantarão e/ou implementarão, segundo suas possibilidades, necessidades e solicitações da clientela. Estes programas terão sua autonomia, todos devendo constituir-se numa ocasião de Educação de Adultos.

— Com relação à estruturação do Sistema de Educação Permanente, no âmbito do MOBRAL Central, será dedicado todo um espaço e recursos para aprofundar a teoria e metodologia da Educação Permanente.

E no que diz respeito às COEST/COTER, o MOBRAL Central deverá prestar assistência técnica sobre o conteúdo e a didática desse tipo de Educação, na implantação/implementação de todos os programas/projetos/atividades.

Dentro da Estratégia Global do MOBRAL para 1979, onde se nota uma tendência cada vez mais acentuada no sentido de atender o princípio da descentralização, foram propostos alguns procedimentos básicos:

- Seleção de projetos essenciais que devem ser implantados em todas as Unidades da Federação.
- Oferta de projetos que deverão ser implantados de acordo com as reais necessidades e possibilidades de cada Unidade da Federação.
- Criação de fundos de financiamento dentro de cada programa, com a finalidade de viabilizar e de estimular projetos surgidos, principalmente, das Coordenações Estaduais/Territoriais.

Observando, assim, o princípio de autonomia implícito no processo de descentralização, o MOBRAL Central delegou às suas Coordenações Estaduais/Territoriais o estabelecimento das suas metas para os programas/projetos/atividades, com exceção do Programa de Alfabetização Funcional.

Ainda que na Estratégia para 1979 — e, provavelmente, para 1980 — seja dada prioridade à erradicação do analfabetismo, os procedimentos ora

ênfatizados dão continuidade a toda uma filosofia de atuação do MOBRAL, filosofia essa adotada com vistas à estrutura do Sistema de Educação Permanente que, num futuro próximo, será o objetivo maior do MOBRAL numa linha de integração social.

2 - METAS QUANTITATIVAS DOS PROGRAMAS PARA 1979

A Estratégia Nacional do MOBRAL para 1979 prevê prioridade absoluta para o Programa de Alfabetização Funcional em todas as Unidades da Federação.

Visando à erradicação do analfabetismo em 1980, as Unidades da Federação foram grupadas conforme os graus de concentração das respectivas populações analfabetas, numa tentativa de melhor direcionar a aplicação dos recursos disponíveis para o ano de 1979. Paralelamente, devido à proximidade da data limite, foi mantido, ainda, o critério de estabelecimento das metas de alfabetização para todos os Estados/Territórios.

Quanto aos demais Programas, as metas serão fixadas pelas próprias COEST/COTER, de acordo com suas possibilidades e solicitações da clientela. As metas do Programa de Alfabetização Funcional para 1979 estão dispostas segundo os grupamentos A e B definidos na Estratégia Nacional no quadro a seguir.

METAS QUANTITATIVAS DO PAF — 1979

Unidade da Federação	Metas	Unidade da Federação	Metas
BA	830.700	MA	272.650
CE	434.550	PI	161.650
SP	192.000	PB	178.800
PE	459.250	AL	161.050
PR	235.400	SE	116.800
GO	119.800	AC	13.000
GO/DF	20.000	AM	30.000
MG/Norte	303.800	PA	70.000
MG/Sul	170.600	RO	11.600
RS	53.850	RR	3.000
RN	139.750	AP	9.000
RJ	209.600	ES	56.000
		SC	12.000
		MT	38.000
		MS	38.500
		DF	10.000
Total Bloco A	3.169.300	Total Bloco B	1.182.050
Brasil	4.351.350		

Programação Visual
GEPED/SETED

Impressão
GERAP/SEGRA